



**QUADRO II - B - PROTEÇÃO  
PROCESSO DE TOMBAMENTO**

**CONJUNTO  
FERROVIÁRIO DE  
CAPARAÓ**





## FOLHA DE ROSTO – QUADRO II

<b>DATA DE ENCAMINHAMENTO AO IEPHA: 10/12/2019</b>	<b>CAPARAÓ</b>
ENDEREÇO DA PREFEITURA	Avenida Américo Vespúcio de Carvalho, nº120. Centro. Caparaó/MG. CEP 36.834-000
NOME DO PREFEITO	Cristiano Xavier da Costa
NOME DO SETOR DE PATRIMONIO CULTURAL DA PREFEITURA	Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esportes
ENDEREÇO DO SETOR	Avenida Américo Vespúcio de Carvalho, nº120. Centro. Caparaó/MG. CEP 36.834-000
TELEFONE DO SETOR	(32) 3747-1286
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	sec.cultura.caparao@hotmail.com
NOME DO CHEFE DE SETOR	Luiz Antônio Mendes de Paiva

## PROCESSO DE TOMBAMENTO DE CONJUNTO PAISAGÍSTICO



Conjunto Ferroviário de Caparaó



**SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO E DO BEM CULTURAL .....</b>	<b>9</b>
2.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO .....	9
2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM NO MUNICÍPIO .....	21
2.3. HISTÓRICO DO BEM .....	22
<b>3. CARTOGRAFIA .....</b>	<b>25</b>
3.1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....	25
3.2. LOCALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL .....	27
3.3. LOCALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DO PLANO DE INVENTÁRIO.....	29
<b>4. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO BEM.....</b>	<b>31</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO.....</b>	<b>46</b>
<b>6. DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO .....</b>	<b>47</b>
<b>7. DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.....</b>	<b>51</b>
<b>8. JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.....</b>	<b>53</b>
<b>9. DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO TOMBAMENTO.....</b>	<b>55</b>
<b>10. DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO TOMBAMENTO .....</b>	<b>57</b>
<b>11. JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO TOMBAMENTO ...</b>	<b>59</b>
<b>12. LEVANTAMENTO MÉTRICO DO BEM.....</b>	<b>61</b>
<b>13. PLANO DE GESTÃO DAS MEDIDAS DE SALVAGUARDA .....</b>	<b>75</b>
13.1. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E AMEAÇAS AO BEM CULTURAL.....	75
13.2. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO DO BEM TOMBADO.....	75
13.3. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO .....	78
<b>14. REFERÊNCIA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>81</b>
<b>15. RITO LEGAL .....</b>	<b>83</b>
15.1. ATA DE APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO PROVÍSÓRIO.....	83
15.2. NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO .....	85
15.3. RECIBO DE NOTIFICAÇÃO .....	87
15.4. ATA DE APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO DEFINITIVO.....	89
15.5. HOMOLOGAÇÃO DE TOMBAMENTO .....	91
15.6. DECRETO DE TOMBAMENTO.....	93
15.7. INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO.....	95
<b>16. FICHA TÉCNICA.....</b>	<b>97</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A **Prefeitura Municipal de Caparaó** em conjunto com o seu Conselho de Patrimônio e as Instituições atuantes e sociedade civil deste município, conscientes do valor da cultura e memória de seu povo, buscam através de ações de proteção e preservação do patrimônio uma política cultural eficaz e comprometida com seu resultado. Amparada pela Lei de Proteção do Patrimônio Cultural Municipal e em obediência às condições prescritas na Deliberação Normativa CONEP 20/2018, o município coloca-se como instrumento de *identificação, documentação, proteção e promoção* do patrimônio local.

O Processo de Tombamento apresentado a seguir constitui esforço para auxiliar na construção da identidade municipal baseada no conceito de *desenvolvimento sustentável*. Sob a ótica da proteção e preservação do patrimônio, o bem foi escolhido devido à relevância de suas características históricas, arquitetônicas e paisagísticas, e por sua importância como marco cultural para o município.

Este documento é dividido em itens que abrangem a história do município e do bem em questão, assim como sua contextualização com a comunidade e região na qual está inserido. Além disso, apresenta descrição detalhada, fotografias, plantas ilustrativas, definição dos perímetros de tombamento e entorno, diretrizes de intervenção, assim como os documentos necessários para legalização do tombamento municipal. A metodologia utilizada neste trabalho tem como ferramenta principal o levantamento de campo no município, a consulta à bibliografia geral e específica sobre o tema, além de relatos orais, bases cartográficas e fotográficas.

Diante do exposto, a **Prefeitura Municipal de Caparaó** apresenta ao IEPHA/MG para o **Exercício 2021, o Dossiê de Tombamento do Conjunto Ferroviário de Caparaó**.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

Bruna Caldas Cordeiro  
*Arquiteta e Urbanista*

Rogério Stockler de Mello  
*Coordenação Geral - MGTM Ltda.*

### Agradecimentos

*Nossos agradecimentos a todos que com seu apoio, depoimentos e sugestões colaboraram para a elaboração do trabalho e em especial à equipe de funcionários da **Prefeitura Municipal de Caparaó - MG**.*



## 2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO E DO BEM CULTURAL

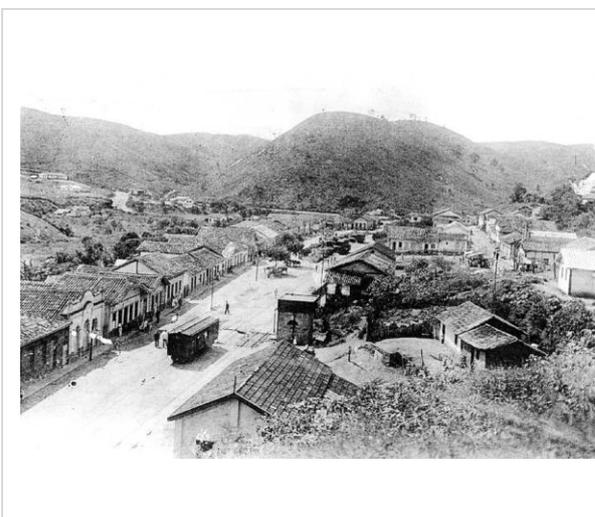
### 2.1.HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

O município de Caparaó está localizado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais a cerca de 351Km de distância da capital Belo Horizonte, integrando a Microrregião Vertente Ocidental do Caparaó. Sua denominação provém de uma expressão indígena que significa “Águas que Rolam das Pedras”, porém, existe uma lenda que diz que “Ó”, da finalização de Caparaó, era o nome de um boi muito bravo que vivia dentro da área do Parque e, um dia, três boiadeiros subiram a serra e conseguiram laçar o “Ó”. Para comprovar o ato de bravura caparam o boi “Ó”, ficando a região conhecida como “Caparaó”. O seu território faz divisa com os seguintes municípios mineiros: Alto Caparaó, Jequitibá, Luisburgo, Divino, Espera Feliz e com o Estado do Espírito Santo.

Caparaó foi palco da primeira tentativa organizada de oposição armada à Revolução de 64, a chamada Guerrilha do Caparaó. A Guerrilha do Caparaó, ocorrida entre fins de 1966 e início de 1967 foi, provavelmente, o primeiro movimento no país de resistência armada à ditadura. O cenário de tal movimento, a região do Parque Nacional de Caparaó, localizado na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, era considerado um ponto estratégico, havendo indícios de que grupos de esquerda já havia realizado estudos de reconhecimento para a implantação de focos guerrilheiros ainda no governo João Goulart e logo após o golpe de 1964: “De acordo com o cientista político e historiador Luiz Alberto Moniz Bandeira, o mesmo tem informações de que o local havia sido estudado para a implantação do foco com militantes das Ligas Camponesas desde 1963 e que a POLOP (Política Operária) tentou fazer aí em 1964, depois do golpe, com sargentos e marinheiros, mas o plano foi abortado”. Um dos líderes da Guerrilha de Caparaó, Amadeu Rocha, também afirma que a região já havia sido explorada por outros movimentos: “A ‘POLOP’ (Política Operária) não deu apoio à Guerrilha, mas simplesmente cedeu a área, porque não tinha condições de explorá-la. Eles tinham um trabalho feito lá...” Apesar do envolvimento de alguns civis ligados a organizações de esquerda, os integrantes da Guerrilha eram em sua maioria militares, principalmente ex-sargentos e marinheiros que participaram das manifestações em favor das reformas de base no governo de João Goulart. O movimento ainda contava com o apoio do ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, na época exilado no Uruguai. Brizola havia tentado resistir ao golpe assim que este ocorreu, mobilizando políticos e militares fiéis a Jango. Entretanto, com a desistência

do presidente de resistir ao golpe de Estado, o ex-governador embarca para o país vizinho de onde passa a tramar uma reação armada ao grupo que havia se usurpado o poder. É no exílio que Brizola mantém contato com o governo cubano, conseguindo dinheiro e o envio de homens ao país no intuito de realizarem o treinamento guerrilheiro. Segundo Denise Rollemberg, cinco integrantes da Guerrilha de Caparaó teriam realizado o treinamento em Cuba.

Os primeiros habitantes da região, onde está localizado o município, foram indígenas que vieram da Capitania do Espírito Santo no século XVII, fugindo das perseguições dos colonizadores portugueses que os forçavam ao trabalho escravo e a abandonarem as suas religiões politeístas para se converterem ao cristianismo.



**Foto 1.** Vista panorâmica da Cidade de Caparaó: Av. Américo Vespúcio de Carvalho, passagem da linha férrea e vagão de trem.

*Município de Caparaó/MG*

*Fonte: Banner Memória Histórica Caparaó - Elaborado pelo "Projeto de Educação Ambiental de Caparaó – Construção de uma Comunidade de Aprendizagem" – Coordenado pelo COLTEC / UFMG. Apoio: Fundação W.K. Kellogg.*



**Foto 2.** Trem de ferro da Leopoldina Railway.

*Município de Caparaó/MG*

*Fonte: Banner Memória Histórica Caparaó - Elaborado pelo "Projeto de Educação Ambiental de Caparaó – Construção de uma Comunidade de Aprendizagem" – Coordenado pelo COLTEC / UFMG. Apoio: Fundação W.K. Kellogg.*



Arquivo IHGGE - RJ

Vista de fazenda com cafézal

**Foto 3.** Vista panorâmica da cidade de Caparaó, observando a Igreja de Santo Antônio e áreas mais antigas da cidade.

*Município de Caparaó/MG*

*Fonte: Banner Memória Histórica Caparaó - Elaborado pelo "Projeto de Educação Ambiental de Caparaó – Construção de uma Comunidade de Aprendizagem" – Coordenado pelo COLTEC / UFMG. Apoio: Fundação W.K. Kellogg.*

**Foto 4.** Vista de antigas plantações de café, ainda no sentido morro a baixo. Atualmente planta-se esta cultura em curvas de nível

*Município de Caparaó/MG*

*Fonte: Banner Memória Histórica Caparaó - Elaborado pelo "Projeto de Educação Ambiental de Caparaó – Construção de uma Comunidade de Aprendizagem" – Coordenado pelo COLTEC / UFMG. Apoio: Fundação W.K. Kellogg.*

De acordo com o “Dicionário Escolar com a História do Município”:

O território do município de Caparaó pertenceu durante alguns anos à Vila de Campos, da província do Rio de Janeiro. Depois passou a integrar a freguesia de Nossa Senhora dos Tombos, comarca do Presídio, hoje Visconde de Rio Branco, depois a Vila de Ubá e ao termo de São Paulo do Muriaé, e posteriormente transforma-se em freguesia de Santa Luzia de Carangola.

Porém nessa obra não é mencionado o período em que esses importantes fatos da história de Caparaó ocorreram. No ano de 1913, a Ferrovia Railway Company Ltda, mais conhecida pela sigla “RL” atingiu o território de Caparaó com os seus trilhos na construção de um ramal para Manhuaçu, município com maior produção de café da região da Zona da Mata na época. Cabe ressaltarmos que as ferrovias foram inicialmente implementadas no Brasil em decorrência da expansão da lavoura cafeeira, com o objetivo de facilitar o escoamento da produção que era levada para os portos do litoral para ser exportada.

A inauguração da Estação Ferroviária de Caparaó ocorreu em 1914. A chegada do trem no local foi comemorada com uma grande festa feita pela população, pois na época o trem era um grande símbolo de progresso. No imaginário social, ele representava o desenvolvimento econômico, social e cultural.

De acordo com Waldemar Barbosa, em “Dicionário dos municípios mineiros”, Caparaó foi elevado à condição de distrito por meio do Decreto-Lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, do município de Espera Feliz que foi criado por meio do mesmo instrumento judiciário sendo composto por mais dois distritos, o sede e o Caiana. E em 30 de dezembro de 1962, por meio da Lei nº 2.764, foi elevado a município. Porém continuou permanecendo subordinado juridicamente à Comarca de Carangola. No ano de 1967, a descoberta de um movimento de treinamento e manobras de guerrilha na Serra do Caparaó que visava derrubar o regime militar, levou à região cerca de 10 mil soldados e a Força Aérea Brasileira para efetuar a prisão dos guerrilheiros. A presença de tanques de guerra e aviões de combate foi um fato que marcou para sempre a vida dos caparaoenses.

Com a criação da Rede Ferroviária Federal S.A-RFFSA em 1957, durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek, foram reunidas 22 ferrovias, dentre elas a Estrada de Ferro Leopoldina. Em julho de 1975 a RFFSA fechou o trecho da linha entre Manhuaçu e Carangola, conseqüentemente, a Estação Ferroviária de Caparaó foi desativada, bem como o embarque de passageiros e o transporte dos principais produtos da região como o café. Posteriormente, os trilhos que ficavam na área do município foram retirados.



**Foto 5.** Guerrilheiros presos em Caparaó.  
Município de Caparaó/MG

Fonte: Banner Memória Histórica Caparaó -  
Elaborado pelo “Projeto de Educação Ambiental  
de Caparaó – Construção de uma Comunidade de  
Aprendizagem” – Coordenado pelo COLTEC /  
UFMG.



**Foto 6.** Vista da avenida principal de Caparaó.  
Município de Caparaó/MG

Fonte: Banner Memória Histórica Caparaó -  
Elaborado pelo “Projeto de Educação Ambiental  
de Caparaó – Construção de uma Comunidade de  
Aprendizagem” – Coordenado pelo COLTEC /  
UFMG.

Em 1985, o município criou por meio da Lei nº360 de 09 de abril de 1985 uma área de Preservação Ambiental de cerca 5.000 hectares e a sua sede foi instalada numa casa de uma antiga fazenda no povoado de Capim Roxo, próximo à Grumarim. A partir de 1992, com a instalação da Comarca de Espera Feliz, o município de Caparaó passou a ser subordinado juridicamente a ela.

Em 1995 Caparaó perdeu o distrito de Alto Caparaó que foi elevado à condição de município. No ano de 1997, o município de Caparaó, o de Alto Caparaó, a UFMG e o COLTEC, enviaram à Fundação W.E.Kellog, um projeto de educação ambiental que foi escolhido entre mais de 150 projetos de outros países da América Latina e Caribe. Esse projeto denominado de “Educação Ambiental em Caparaó: Proposta de Construção de uma Comunidade de Aprendizagem” foi desenvolvida entre 1999 e 2003. Atualmente dando continuidade a este projeto, outras propostas estão sendo executadas com apoio da fundação citada acima, por exemplo, a implementação da “Biblioteca Móvel”, atendendo às áreas rurais do município de Caparaó.

## ASPECTOS ECONOMICOS

Historicamente, o território caparaoense sofreu grande impacto ainda no século XVIII, quando a capitania de Espírito Santo perde grande parte de suas terras ricas em ouro e pedras preciosas para a Capitania de Minas Gerais.

Com o intuito de proteger suas riquezas e evitar possíveis roubos, a metrópole, através de decreto, proíbe a navegação e a exploração nas terras da Capitania do Espírito Santo. Esse fato, de certa forma, causa o isolamento por parte da Coroa, fazendo com que o território de Caparaó ficasse sem conhecer o desenvolvimento ou o progresso do século XIX. Esse processo de transformar o Espírito Santo em uma região de defesa das minas descobertas (barreira verde) contribuiu para o seu isolamento político e econômico, porém favoreceu a conservação do bioma da Mata Atlântica e seus ecossistemas costeiros até meados do século XXI.

A colheita de café na região ocorreu desde o século XVIII, quando, com o fim da mineração nas Minas Gerais, o produto substitui o ouro no processo de povoamento mineiro, sendo que o estado do Espírito Santo também sofre essa influência.

Com o passar dos anos, a terra foi sendo esgotada, a mão de obra fica escassa e o café começa a perder seu valor econômico e regiões mais férteis são abertas ao seu cultivo. Com essa queda, a pecuária e o leite conquistam seu espaço sucedendo a cafeicultura como atividade econômica predominante na região, até sua volta em anos mais recentes.

Atividades como a cafeicultura e criação de gado (atividades de pasto) na região, favoreceram a acelerada exploração da biorregião de forma desordenada, o que podemos notar ao percorrer o município de Caparaó. Trabalhos de educação ambiental e práticas sustentáveis deveriam ser feitos com a população para minimizar a degradação ambiental.

## **CARACTERIZAÇÃO NATURAL DO MUNICÍPIO E EVOLUÇÃO URBANA**

O coronel Antônio Dutra de Carvalho foi o primeiro homem branco a chegar ao município e era conhecido como “Coronel Dutrão”, em meados de 1842. Dutrão chega à localidade fugindo da Revolução de Santa Luzia, trazendo para a região todos os seus escravos, familiares, gados e pertences, criando um núcleo de povoamento, até chegar às terras abrangidas pelas vertentes do Rio Caparaó.

É possível encontrar na sede e comunidades na região algumas heranças deste crescimento, sendo uma delas a própria fazenda de Antônio Dutra (hoje, da família Grimaldi).

O crescimento da região, como relatado acima, foi à fertilidade da terra, desencadeando o surgimento de grandes fazendas destinadas ao cultivo do café, logo após com a descoberta do caulim, mica e feldspato, a povoação tem seu crescimento acelerado.

Em meados de 1831, o guarda-mor Manoel Esteves de Lima contribui para a colonização da região quando adquire terras nas cercanias do Rio Caparaó, ali estabelece sua fazenda conhecida como “Fazenda Santa Maria”.

De acordo com o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2017 a população estimada do município era de 5.489 pessoas, sendo que em 2010, 2.006 residiam na área urbana e 3.203 na área rural. Esses dados refletem o fato da base da economia de Caparaó ter

permanecido na agricultura, sobretudo na produção de café, que é hoje responsável por cerca de 70% dos empregos gerados no município. (Nesse sentido dados recolhidos na prefeitura demonstram que 80% da orientação econômica vem da agricultura familiar e está ligado a monocultura do café)

A pequena indústria também é um segmento que vem se desenvolvendo, principalmente com a fabricação de queijos, pó de café e artesanatos. O comércio é mais direcionado para a agricultura familiar.

Ainda de acordo com o IBGE, senso de 2006, nesse período as matas e florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal era de 602 hectares e florestas plantadas com essências florestais de 134 hectares, tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da agricultura com 10 hectares.

A pequena indústria também é um segmento que vem se desenvolvendo, principalmente com a fabricação de queijos, pó de café e artesanatos.

Atualmente a sua população pode desfrutar dos serviços prestados pela: CEMIG, COPASA, TELEMAR, EBCT. O município conta com 10 (dez) escolas públicas municipais para ensino pré-escolar; 3 (três) escolas públicas municipais e 1 (uma) escola estadual de nível fundamental; 1 (uma) escola pública estadual de nível médio.

É importante ressaltarmos que a Prefeitura mantém ônibus escolares, para levarem os alunos que habitam a área rural até o centro do município para estudarem na escola de ensino fundamental e, também, para levar às cidades vizinhas os alunos que cursam o Ensino Médio, Supletivo e Graduação.

O clima da região é definido como clima tropical de altitude, com temperatura média anual entre 19°C e 22 °C, sendo, fevereiro mais quente, e julho mais frio. A pluviosidade está em torno de 1.000 mm anuais, e as maiores ocorrências de chuvas estão entre os meses de novembro a janeiro. Setembro é o mês mais seco. No verão, as temperaturas raramente ultrapassam os 30°C. O inverno é relativamente frio. A amplitude térmica anual não é muito elevada. No inverno, as frentes frias originárias da massa polar atlântica podem provocar geadas.

Os climas de altitude apresentam características térmicas e de precipitação que são impostas pela altitude. Geralmente, correspondem a um agravamento das condições climáticas das áreas envolventes. O clima de altitude encontra-se em todas as áreas de altitude elevada. A altitude é um fator que condiciona a variação da temperatura e da precipitação: a temperatura

diminui com o aumento da altitude (6,4°C por cada 1000 metros) e a precipitação aumenta até determinado nível.

O relevo apresenta-se como uma região montanhosa. Seu ponto culminante é o Pico da Bandeira, o terceiro mais alto do Brasil, com 2.890 m de altitude. As áreas mais baixas, onde se situa o Vale Verde, chegam a 997m de altitude. A paisagem é constituída por morros e montanhas por todos os lados, cobertos por camada vegetal, sendo vegetação de médio a grande porte e gramíneas. Em algumas dessas montanhas como o Pico do Cangote da Anta pode ser observado à base rochosa de rara beleza.

A vegetação classifica-se como Mata Atlântica e ainda sobrevive em meio ao desmatamento desordenado. A vegetação de Mata Atlântica – floresta tropical úmida – é constituída por plantas de folhas largas e perenes que abriga as imbaúbas, as quaresmeiras, os jequitibás, os cedros, os ipês, as taquaras e as samambaias e tem sido sujeita ao desmatamento para pastagens e cafezais.

Os solos da floresta são, via de regra, pobres em minerais e sua natureza é granítica ou gnáissica. A maior parte dos minerais está contida nas plantas em vez de estar no solo. Como há no solo muita serrapilheira que origina abundante húmus, existem microorganismos de vários grupos os quais decompõem a matéria orgânica que se incorpora ao solo. Esses minerais uma vez liberados pela decomposição de folhas e outros detritos, são prontamente reabsorvidos pelo grande número de raízes existentes, retornando ao solo quando as plantas ou suas partes (ramos, folhas, flores, frutos e sementes) caem. Fecha-se, assim, o ciclo planta-solo, que explica a manutenção de florestas exuberantes, em solos nem sempre férteis, às vezes paupérrimos.

No entanto, o desmatamento leva a um rápido empobrecimento dos solos, já que as águas da chuva levam os minerais e os carregam para o lençol subterrâneo (lixiviação). Esses solos por esse motivo normalmente não se prestam à agricultura, a menos que sejam enriquecidos anteriormente. Muito frequentemente são de composição argilosa e após desmatamentos sofrem erosão rápida ou então endurecem, formando crostas espessas de difícil cultivo. É por isso que a queimada de uma floresta tropical empobrece rapidamente o solo, já que as águas da chuva carregam os sais minerais ao lençol subterrâneo.

Na Mata Atlântica convivem lado a lado desde árvores grandiosas como o jequitibá, figueiras e guapuruvás, até líquens, musgos e minúsculas hepáticas. Existem muitas espécies de árvores com troncos duros e pesados, umas grandes quantidades de cipós se apoiam nas árvores. Encontram-se no chão da mata uma grande quantidade de fungos, plantas saprófitas,

sementes e plântulas. As árvores do interior da mata são adaptadas à sombra, desenvolveram grande área foliar a fim de captar o máximo de luminosidade possível nessas condições. Tem espécies que passam toda a vida sombreadas e mesmo assim, são capazes de produzir flores, frutos e sementes. Muitas árvores são esguias, sem ramos, a não ser na parte superior. É que devido ao sombreamento, os ramos inferiores foram eliminados.

Sobre os troncos das árvores encontram-se dezenas de orquídeas, bromélias, cactáceas, ou seja, epífitas perfeitamente adaptadas a vida longe do solo. Como as epífitas não mantêm contato com o solo muitas vezes possuem problemas de nutrição, nada retiram das árvores, apenas buscam uma maior luminosidade e ainda retribuem o abrigo atraindo animais polinizadores, como o beija-flor. Nos troncos onde as águas das chuvas escoam rapidamente, as epífitas tiveram que se adaptar a secas periódicas, mesmo vivendo num ambiente úmido. Bromélias possuem folhas que formam um reservatório de água, na forma de um copo. Nesses reservatórios aquáticos podem viver algas, protozoários, vermes, lesmas e até pererecas constituindo uma pequena comunidade. As orquídeas e cactáceas guardam em suas suculentas folhas a água que necessitam para a sobrevivência.

A população de animais foi reduzida pela ação predatória do homem, resumindo-se atualmente há pequenos animais relativamente comuns. No entanto, a região abriga espécies ameaçadas de extinção, como: o mono-carvoeiro (*brachytelesarachnoides*), o lobo-guará (*chrysocyonbrachyurus*), o veado-campeiro (*ozotocerusbezoarticus*), ocorrendo ainda à jaguatirica, à onça-pintada e o gato-mourisco.



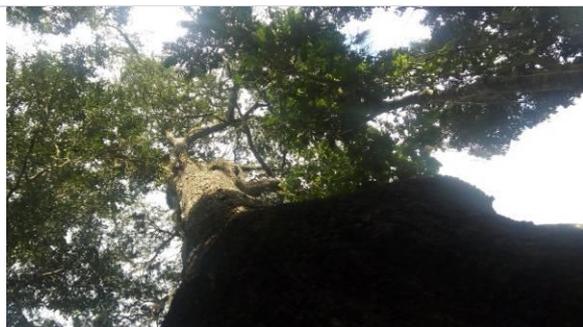
**Foto 7.** Vista da cachoeira na comunidade rural de Grumarim, local de água limpa usado por banhistas locais.

*Município de Caparaó/MG*  
*Dalva Cristina de Sousa, junho/2018*



**Foto 8.** Ponte sobre a cachoeira na comunidade rural de Grumarim.

*Município de Caparaó/MG*  
*Dalva Cristina de Sousa, junho/2018*



**Foto 9.** Jequitibá resiste ao tempo na comunidade rural de Grumarim.

*Município de Caparaó/MG  
Dalva Cristina de Sousa, junho/2018*



**Foto 10.** Moinho abandonado na comunidade rural de Grumarim.

*Município de Caparaó/MG  
Dalva Cristina de Sousa, junho/2018*

## EDUCAÇÃO E CULTURA

Como para todo povo que vive no interior, as festas religiosas e cênicas representam uma parte muito importante da cultura e costumes da comunidade. É através das festividades que a população celebra seus santos, promove reencontros entre seu povo e transfere suas tradições para as gerações seguintes.

A festa de Santo Antônio acontece anualmente no dia 13 de julho. Os preparativos para a realização desse festejo iniciam-se no dia primeiro de julho momento que os fiéis rezam o primeiro terço da trezena dedicada ao padroeiro. No dia de Santo Antônio é realizada uma procissão pelas principais ruas da cidade na qual a imagem desse santo é carregada em um andor de madeira, enfeitado com tiras de papel colorido. Durante todo o percurso os participantes rezam e cantam. Quando a procissão retorna a igreja é celebrada uma missa especial com a apresentação de um coral da região e uma encenação teatral que aborda a vida do santo. Logo após a missa, os fiéis se encontram para conversarem e se divertirem na Praça da Igreja, onde são montadas barraquinhas que vendem artesanato local, bebidas e comidas, sendo todo o dinheiro arrecadado doado para a igreja.

Todos os anos, na semana santa, a cidade enfeita suas ruas principais e sai em procissão pelos tapetes feitos pela população com pó de serragem colorido e muitas flores. É um ato de devoção que atraem grande parte da população em um ato de fé e religiosidade.

A festa junina de Caparaó acontece na Praça Dois Poderes e dura das 20h às 4h da manhã, da noite de sábado para domingo e, normalmente, acontece no mesmo dia do padroeiro

do município no dia 13 de junho ou no sábado seguinte à data comemorativa. Essa é uma festa tradicional no município que atrai a atenção de todos os moradores. O Sr. Geremias Corrêa, funcionário da prefeitura, faz a decoração da festa que muda todo ano. Ele segue as tradições das festas juninas e coloca bandeirinhas, balões de São João e uma enorme fogueira onde acontecem shows e apresentações de grupos de quadrilhas regadas a muito quentão e forró.



**Foto 11.** Festa Junina, grupo de quadrilha.  
Município de Caparaó/MG  
Arquivo da Prefeitura de Caparaó, junho/2008

**Foto 12.** Festividades da Semana Santa.  
Município de Caparaó/MG  
Arquivo da Prefeitura de Caparaó, maio/2008



**Foto 13.** Cartaz: 3ª Festa em Homenagem ao Padroeiro Santo Antônio em Caparaó.  
Município de Caparaó/MG  
Site: *É o combatente*. Acesso em: julho/2018

**Foto 14.** Cartaz: 3ª Festa em Homenagem ao Padroeiro Santo Antônio em Caparaó.  
Município de Caparaó/MG  
Site: *É o combatente*. Acesso em: julho/2018

A festa de aniversário da cidade acontece no dia 1º de março, é realizada na Praça Dois Poderes e ocorre durante todo o dia e parte da noite. O coreto da praça foi usado como palco durante muito tempo, mas desde 2004 a produção da festa preferiu montar um palco ao lado para aumentar o espaço das apresentações. De manhã bem cedo, há a Alvorada Festiva, com queima de fogos e um pronunciamento do prefeito. No intervalo entre a manhã e à tarde, são montadas as barraquinhas que vendem “Caipifrutas” e outras bebidas, além de algumas comidas

a partir das 18h. Desde 2005, das 15h às 18h acontece a “Meia Maratona” que corre um percurso de alguns quilômetros, variável em cada ano, saindo da Praça Dois Poderes e retornando ao mesmo ponto. Com a chegada dos maratonistas, há a entrega dos troféus e inicia-se a festa propriamente dita.

Todos os anos são comemorados os dias dos pais, dia das mães e dia das crianças com festa na Praça Dois Poderes. No dia das crianças é confeccionado um bolo metro que é distribuído para a população gratuitamente.

A festa que tem maior repercussão no município é a festa anual do café de Caparaó que apresenta uma divulgação de nível estadual onde na época da festividade acontecem shows com cantores famosos e a cidade recebe milhares de turistas que vem de toda parte do estado. Esta festa, por receber um público maior indiferente das demais festas ocorridas no município, acontece em uma área de dimensão semelhante a um parque de exposições por possuir uma estrutura maior para receber as pessoas. Os feriados municipais: Dia do cavaleiro 27 de setembro, dia de Santo Antônio 13 de junho, Aniversário da Cidade dia 01 de março)



**Foto 15.** Praça 2 Poderes, local de realização de festas na região central da cidade.  
*Município de Caparaó/MG*  
*Dalva Cristina de Sousa, junho/2018*



**Foto 16.** Praça 2 Poderes, local de passagem e descanso de seus usuários.  
*Município de Caparaó/MG*  
*Dalva Cristina de Sousa, junho/2018*



**Foto 17.** Praça 2 Poderes e Estação Ferroviária ao fundo.  
*Município de Caparaó/MG*  
*Dalva Cristina de Sousa, junho/2018*



**Foto 18.** Antiga Estação Ferroviária, ao lado sanitário público atende a população.  
*Município de Caparaó/MG*  
*Dalva Cristina de Sousa, junho/2018*

## 2.2.CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM NO MUNICÍPIO

Construída a partir de 1913 e inaugurada em 1914, trouxe ao município de Caparaó uma outra perspectiva em seu desenvolvimento econômico e social. A criação da Cia Ferroviária Leopoldina Railway que seguia o percurso das fazendas de café e com objetivo de impulsionar e escoar esse produto, também impulsionava a extração madeireira na região, na medida em que, ainda no processo de construção da ferrovia, utilizava-se dormentes para a linha férrea e na estrutura das estações vizinhas. Mais adiante, a madeira foi exportada para o Rio de Janeiro e transportada pelo trem de ferro. Nos relatos do termo de compromisso da prefeitura de Caparaó com o Instituto Histórico Artístico Nacional – IPHAN, para a cessão do prédio da Estação Ferroviária de Caparaó e implantação do Museu Ferroviário Municipal de Caparaó, muitas madeiras foram tiradas da Zona da Mata para a construção da ferrovia e depois para a exportação, tais como: cedro, ipê, peroba, canelas especiais, tambu e muitas outras espécies de madeira boa. O meio de transporte dessas madeiras até chegar no trem de ferro era em juntas de bois e ao lombo de burros, muitas madeiras foram exportadas para Inglaterra, o que caracterizou uma grande devastação da Mata Atlântica.

Muito mais do que o café, era a produção de batatinha, feijão e milho que embarcavam também na estrada de ferro. Outra produção importante em Caparaó que o trem de ferro intensificou era a charqueada, não somente a carne seca seria transportada na ferrovia como também o gado destinado a essa produção.

A mineração foi outra atividade econômica motivada pela ferrovia. A extração da mica iniciou na década de 1920, prosseguindo até 1940 (século XX), utilizada como isolador elétrico e de calor, era cortada e processada em pequenas oficinas e transportada em caixa de madeira para o Rio de Janeiro pelo trem de ferro. Posteriormente a extração de caulim para a produção de azulejos e cerâmicas, esse era minerado e processado e levado para os centros de beneficiamentos da empresa de Klabim em Santa Rita do Aventureiro, hoje distrito de Caparaó, após o ensacamento era transportado na ferrovia em sacos de 60 kg.

Em 1954 foi construída a fábrica de sapatos PDC, os artesões Arquimedes Pereira, Otávio Dias e Américo Vespúcio de Carvalho montaram a Fábrica. Os maquinários eram importados, o couro era de Caparaó, os outros produtos para a confecção dos sapatos chegavam em Caparaó através da ferrovia e os sapatos prontos eram exportados na ferrovia para outros lugares para serem comercializados.

Enfim, no processo econômico a Ferrovia foi muito importante para a cidade de Caparaó, os insumos da produção de remédios para o farmacêutico Geraldo Lannes eram importados e chegavam a cidade pelo trem. A produção de café também eram beneficiados e transportados pelo trem em sacas de 60kg.

### 2.3.HISTÓRICO DO BEM

A formação e emancipação da cidade de Caparaó está estritamente ligada a implementação da Estação Ferroviária da Leopoldina Railway. A estação de *Caparaó* foi inaugurada em 14 de setembro de 1914. Em 23/07/1975, a RFF/SA fechou o trecho da linha entre Manhauçu e Carangola, fechando definitivamente a estação.

A extensão da malha ferroviária brasileira iniciou no século XIX em virtude da produção cafeeira e, neste período, a economia brasileira vigorava a produção de café e a política era voltada para os interesses dos cafeicultores.

Ainda sobre o governo monárquico, no século XIX, por concessão de Dom Pedro II em 27 de março de 1872, também pela necessidade ligada à expansão da economia cafeeira, o projeto da ferrovia nasce para suprir a necessidade dos fazendeiros e comerciantes da Zona da Mata que transportava o café em tropas de mulas até os portos do litoral e assim os mesmos tropeiros traziam produtos manufaturados.

Em 1877 passou a ligar Leopoldina, Zona da Mata de Minas Gerais, ao porto do Rio de Janeiro. A linha que ligava a estação do Recreio a Santa Luzia do Carangola foi concedida a construção para a Companhia Alto Muriaé em 1880, em maio de 1883 a empresa foi incorporada pela Estrada de Ferro Leopoldina. Segundo a justificativa do termo de compromisso Prefeitura de Caparaó ao IPHAN, uma alteração de traçado da linha original para Muriaé levou a Leopoldina a passar por uma pequena extensão dentro do território fluminense, onde estava Santo Antônio, hoje Porcúncula, retornando a Minas e seguindo para Carangola, onde chegou em 1887.

Entre 1913 e 1915, a Leopoldina Railway inaugurou o trecho Santa Luzia do Carangola à Vila do Alegre e a concessão foi da construtora "Oliveira, Machado & Comp". De Carangola à Espera Feliz já funcionavam regularmente trens mistos às terças-feiras, quintas-feiras e sábados. Porém, a LR, de Espera Feliz, construiu um ramal que prosseguia até Manhauçu, nesse trajeto se construiu a Estação de Caparaó.

Os trens eram de três tipos, o “Misto” que tinha vagões de carga e um vagão para passageiros, sendo este o último vagão; o “Expresso” que tinha três carros para passageiros na traseira; “Noturno”, só tinha vagões para passageiros, primeira e segunda classe, sendo que a primeira era cabines-dormitórios, e tinha também o vagões-mortuários que levava até quatro parentes do falecido e tinha que ter autorização prévia.

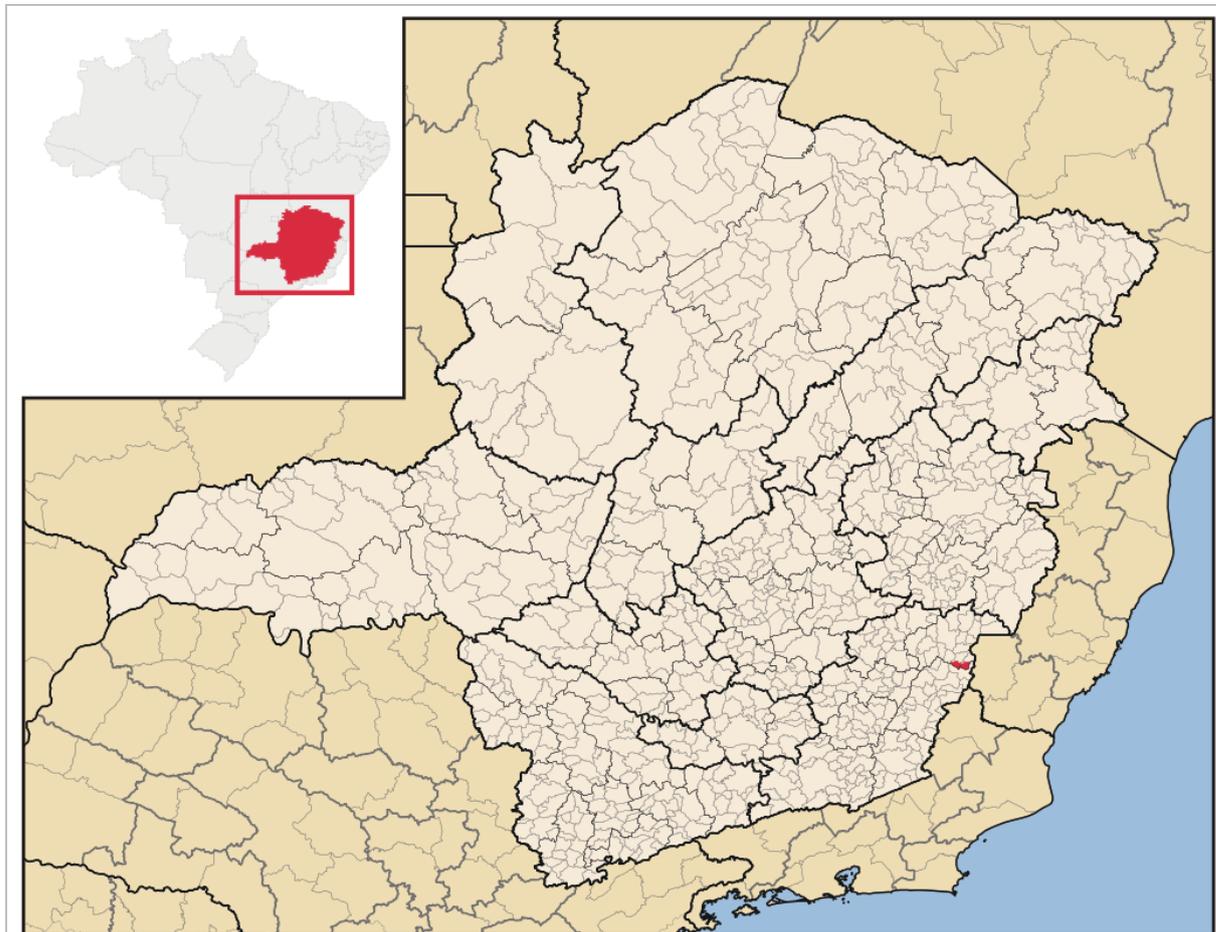
A partir de 1957, a Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), caracterizou um declínio nos serviços oferecidos pela ferrovia. O Trecho que compreende Caparaó Manhauçu-Carangola foi encerrado em 23 de julho de 1975 pela Rede Ferrovia Federal S/A, o trecho de Carangola-Porciúncula foi encerrado em 1977.

A cidade de Caparaó teve um desenvolvimento no entorno da estação e, devido às atividades comerciais promovidas por esse transporte, o desenvolvimento local se intensificou e, mesmo após o encerramento de suas atividades, o imóvel da estação teve outras funções dentre elas: sede da Polícia Militar e da Fanfarras Municipal, Arquivo Morto e Deposito Geral da prefeitura. Logo, tem-se perpetuado na memória local, sendo um bem relevante na formação da identidade do município devido à sua relevância histórica e simbólica.



### 3. CARTOGRAFIA

#### 3.1.LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

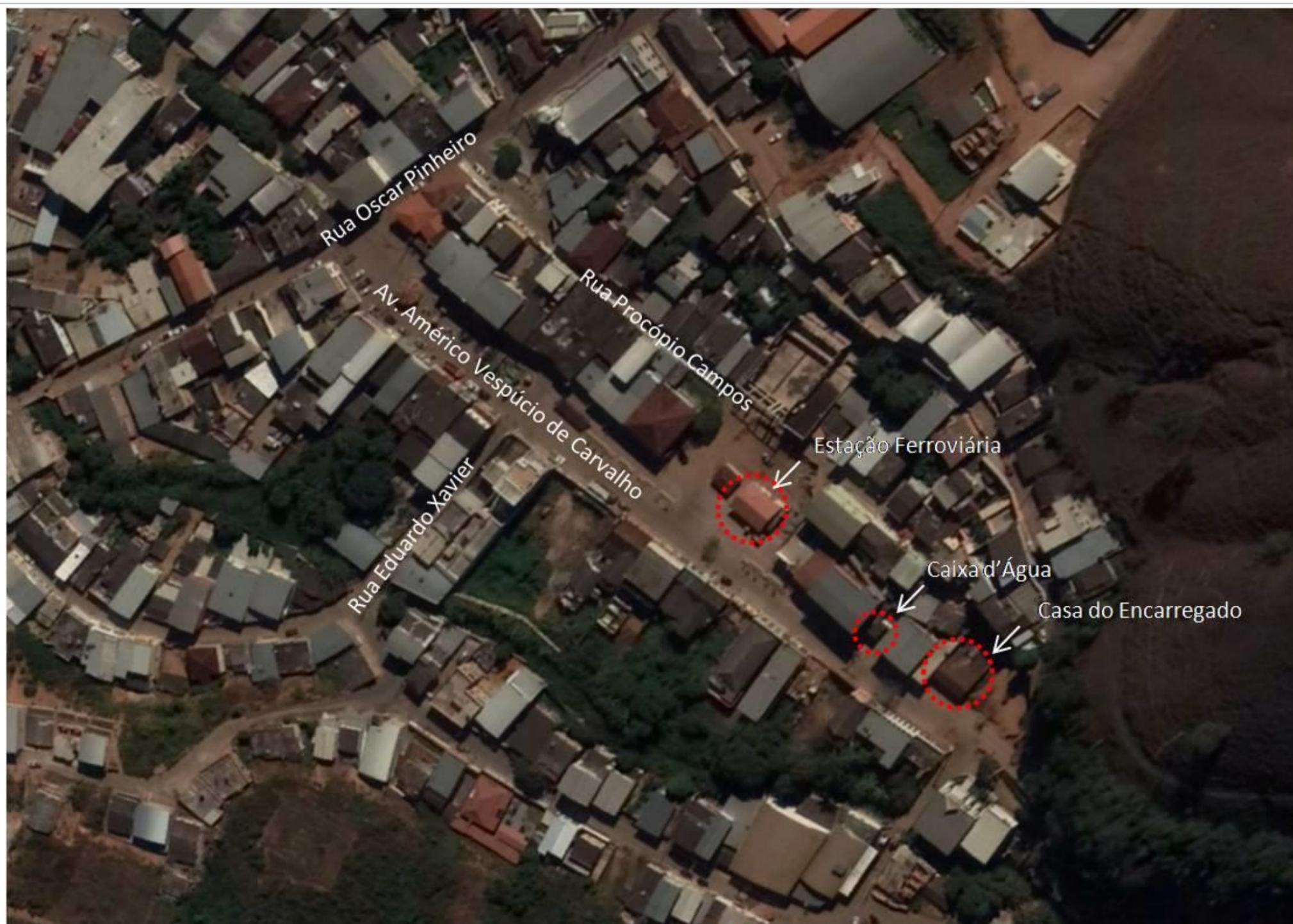


**Figura 1. Mapa do Estado de Minas Gerais com a indicação do Município de Caparáó/MG.**

**Fonte:** Wikipédia. **Escala:** indefinida



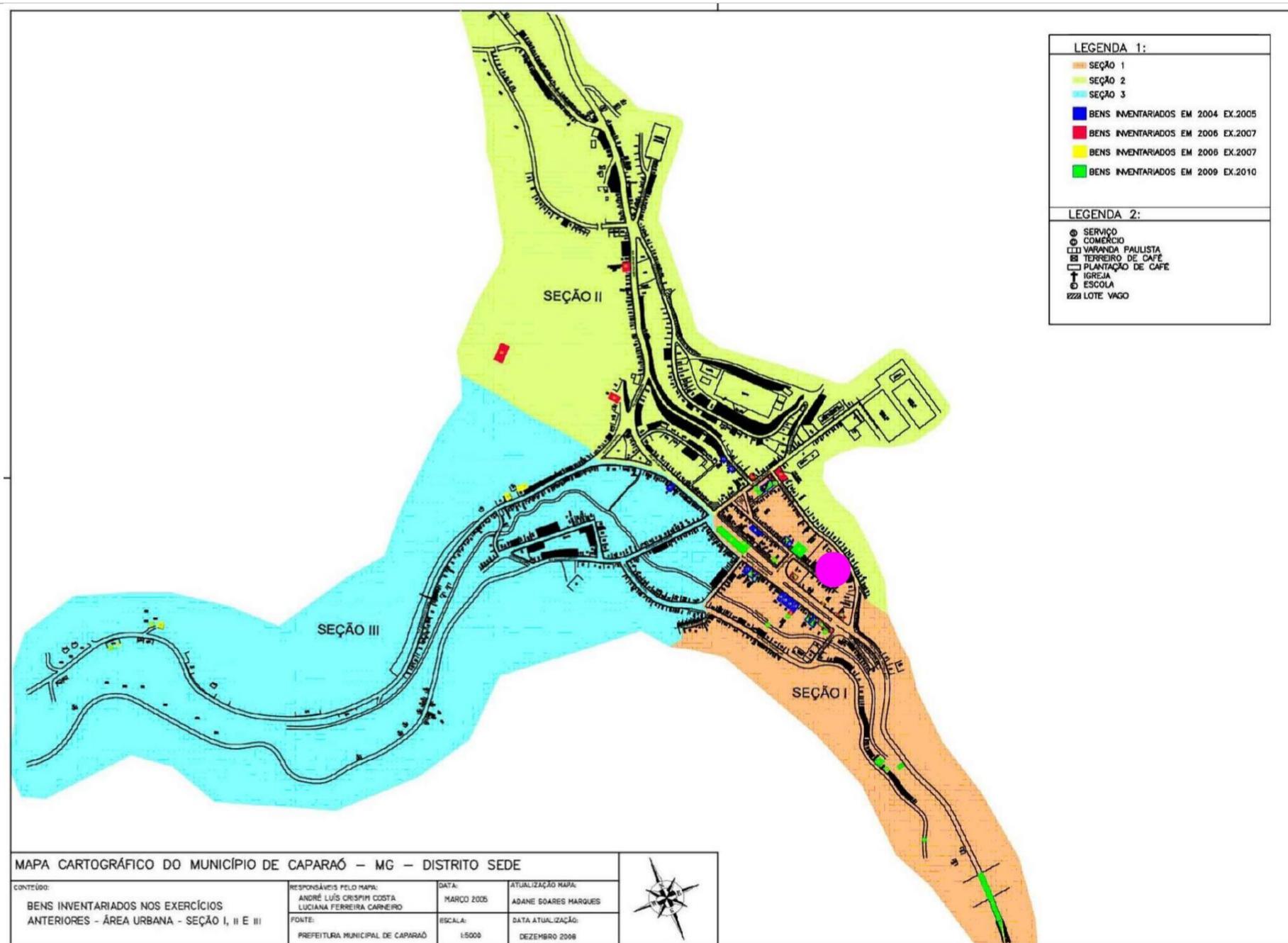
### 3.2.LOCALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL



**Figura 2. Mapa de localização do Conjunto Ferroviário de Caparaó.**  
Base: Google Earth. **Elaboração:** Ana Paula da Silva Paixão **Data:** Novembro de 2018. **Escala:** Escala indefinida



### 3.3.LOCALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DO PLANO DE INVENTÁRIO



#### LEGENDA

● CONJUNTO FERROVIÁRIO DE CAPARAÓ

**Figura 3. Mapa de localização do Conjunto Ferroviário de Caparaó em relação às áreas do plano de inventário.**

**Base:** Google Earth. **Elaboração:** Bruna Caldas Cordeiro **Data:** abril de 2019. **Escala:** Escala indefinida



#### 4. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO BEM

O Conjunto Ferroviário de Caparaó se localiza na Avenida Américo Vespúcio de Castro, na região central do município de Caparaó. Formado pelos edifícios da Estação Ferroviária, Caixa d'Água e Casa do Encarregado, o conjunto paisagístico é um importante marco urbano do município.

As edificações que integram o conjunto se encontram implantadas em uma área plana ao longo do trecho da linha férrea da antiga Estrada de Ferro Leopoldina Railway que cortava a região central do município de Caparaó, e que esteve em funcionamento entre os anos de 1914 e 1975.

No entorno do Conjunto Ferroviário existem edificações residenciais e comerciais, além de grandes armazéns utilizados para a estocagem das safras de café que são produzidos na região. A Avenida Américo Vespúcio é uma via de mão dupla com a presença de canteiros centrais que receberam recentemente serviços de jardinagem e instalação de mobiliários urbanos. O trânsito de veículos na via é moderado, havendo a presença recorrente de grandes carretas transportadoras de café. Já o trânsito de pedestres pode ser considerado alto tendo em vista que na Avenida Américo Vespúcio se localizam os principais edifícios institucionais do município, como a sede da Prefeitura Municipal e agências bancárias, além de supermercados e restaurantes.

A infraestrutura do entorno é completa, com fornecimento de água e energia elétrica, sistema de esgoto, telefone, coleta de lixo e iluminação pública. As ruas são pavimentadas com blocos de concreto sextavados, dotadas de sarjetas e bocas-de-lobo e calçadas pavimentadas, em bom estado de conservação. Há sinalização de trânsito e regulamentação de estacionamento.

A antiga Estação Ferroviária se trata de uma edificação térrea com tipologia arquitetônica ferroviária típica do final do século XIX e início do século XX, com influência da arquitetura inglesa e alemã. Sua função e localização resultaram em uma arquitetura utilitária, projetada para atender as funções de embarque e desembarque de cargas e passageiros.

Implantada em posição paralela à linha férrea, a Estação Ferroviária se situa em um platô com elevação de cerca de 60 centímetros em relação ao nível da rua. O acesso ao referido platô se dá por uma plataforma de embarque que possui rampas nas duas extremidades. Na fachada frontal da edificação tem-se uma extensa área coberta que era destinada ao abrigo dos

passageiros. O acesso ao interior da edificação se dá por duas portas de madeira, sendo uma de abrir com duas folhas e uma de correr.

O interior da edificação possui sistema construtivo em alvenaria estrutural executada com tijolinhos cerâmicos maciços e se caracteriza como um grande salão, sem divisões internas, com piso cimentado e ausência de forro de cobertura. Contudo, notam-se resquícios de antigas paredes internas que foram demolidas. O telhado de cobertura possui duas águas com a cumeeira disposta no sentido longitudinal, telhas cerâmicas tipo francesa e estrutura em madeira que, conforme relatos, foi totalmente substituída no ano de 2017 em função do desabamento da antiga estrutura do telhado devido à falta de manutenção.

A edificação possui uma janela em esquadria de madeira na fachada lateral esquerda, duas pequenas janelas em estrutura metálica e uma porta de correr em madeira na fachada posterior. Na fachada lateral direita existem resquícios de revestimentos cerâmicos. Em ambas as fachadas laterais se leem a inscrição “Caparaó” na parte superior. Através da análise dos dados históricos encontrados, associados aos relatos da comunidade que vive no entorno imediato e à análise das condições atuais da edificação, conclui-se que essa possuía dois anexos que abrigavam banheiros e uma pequena cozinha. Esses anexos foram recentemente demolidos em função da execução da obra de reforma da Praça Pedro Bessinger, que se situa no mesmo terreno onde a edificação está implantada.

A antiga Estação Ferroviária atualmente vem sendo utilizada como depósito de materiais de construção da prefeitura municipal e seu estado de conservação pode ser considerado regular, uma vez que foram encontrados danos que comprometem suas características estéticas, como a degradação e esmaecimento da camada pictórica das alvenarias externas e internas, presença de manchas de umidade ascendente, proliferação de fungos e sujidade aderida por toda a extensão das faces internas e externas das alvenarias.

A Caixa d'Água, localizada a alguns metros da Estação Ferroviária, consiste em um tanque composto por chapas de ferro unidas por solda e rebites, de planta retangular, apoiado sobre uma estrutura executada em alvenaria, estrutura em tijolos cerâmicos maciços, revestida com argamassa em bossagem e revestimento em caiação na cor branca. Essa estrutura de base do tanque possui um pequeno ambiente interno que atualmente é utilizado como depósito. O acesso ao interior desse ambiente se dá por uma porta em madeira situada na fachada lateral esquerda da estrutura. Na fachada lateral direita existe uma pequena janela em formato de meia

lua que possui um gradil metálico. Externamente, toda a base da caixa d'água tem as fachadas revestidas com argamassa com acabamento em bossagem, onde se lêem linhas de traçado orgânico na vertical e horizontal, que formam padrões de uma alvenaria em grandes tijolos. Acima da porta e da janela existem um ornamento de forma trapezoidal em alto relevo onde se lê a inscrição "1914 LR". Toda a base possui revestimento em caiação na cor branca. Já o tanque metálico possui acabamento em tinta a óleo na cor preta.

A estrutura da caixa d'água apresenta bom estado de conservação, uma vez que não foram identificados danos e patologias que comprometessem suas características físicas e estéticas. Contudo, nota-se a presença de sujidade aderida por toda a extensão das faces externas, manchas pontuais de proliferação de fungos e microflora. Observa-se também a existência de diversos canos e tubulações que foram instaladas no reservatório de água de forma desordenada.

A antiga Casa do Encarregado é uma edificação térrea com tipologia arquitetônica típica do final do século XIX e início do século XX, com influência da arquitetura inglesa. Sua função era moradia do encarregado e de sua família, funcionário da Estrada de Ferro Leopoldina e responsável pelos carregamentos da produção cafeeira da época.

Localizada em posição paralela à linha férrea, a edificação está implantada no mesmo nível da rua. O acesso ao interior da edificação se dá por duas portas de madeira posicionadas lateralmente. Uma porta dá acesso a um grande ambiente utilizado como depósito de materiais de construção e, a outra, dá acesso à área residencial do imóvel, que atualmente também vem sendo utilizada como depósito.

A edificação possui sistema construtivo em alvenaria e estrutura executada com tijolinhos cerâmicos maciços. O telhado de cobertura possui duas águas com a cumeeira disposta no sentido longitudinal, telhas cerâmicas tipo francesa e estrutura em madeira. Na parte posterior da edificação notam-se outros dois planos de telhados com telhas cerâmicas curvas sobre os anexos construídos na década de 1990, que abrigam uma cozinha, banheiro, área de serviço e outros dois cômodos. Os ambientes não possuem forros. A edificação possui portas e janelas em madeira com pintura na cor marrom.

A antiga Casa do Encarregado atualmente vem sendo utilizada como depósito de materiais de construção do proprietário e seu estado de conservação pode ser considerado regular, uma vez que foram encontrados danos que comprometem suas características estéticas, como a degradação e esmaecimento da camada pictórica das alvenarias externas e internas,

presença de manchas de umidade ascendente, proliferação de fungos e sujeira aderida por toda a extensão das faces internas e externas das alvenarias.

Além disso, todo o madeiramento e cobertura do telhado necessitam de manutenção e serviços de higienização de descupinização. O fato da edificação permanecer totalmente fechada por longos períodos, permite a presença de morcegos e proliferação de fungos, o que compromete a salubridade dos ambientes.



**Foto 19.** Vista Geral da Estação Ferroviária de Caparaó.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



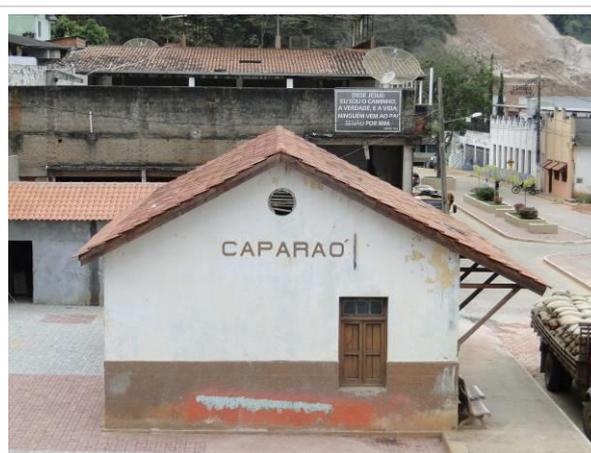
**Foto 20.** Vista Geral da Caixa d'Água.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 21.** Vista Geral da Casa do Encarregado.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 22.** Vista da Fachada Frontal da Estação Ferroviária.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 23.** Vista da Fachada Lateral Esquerda da Estação Ferroviária.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 24.** Vista da Fachada Lateral Direita da Estação Ferroviária.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 25.** Vista da Fachada Posterior da Estação Ferroviária.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 26.** Vista geral do interior da estação ferroviária.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 27.** Vista geral do interior da estação ferroviária.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 28.** Detalhe da estrutura em madeira do telhado  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 29.** Detalhe de uma porta da estação ferroviária.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 30.** Detalhe das paredes internas da estação  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 31.** Vista geral do interior da estação ferroviária  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 32.** Vista geral do interior da estação. Notam-se os resquícios das paredes que foram demolidas  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 33.** Detalhe de uma esquadria de janela da estação ferroviária.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 34.** Detalhe do letreiro com o nome do estação ferroviária.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 35.** Vista parcial da fachada posterior da estação ferroviária. Notam-se os resquícios das paredes do anexo que foram demolidas.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 36.** Vista parcial da fachada lateral direita da estação ferroviária. Notam-se os resquícios das paredes do anexo que foram demolidas e dos revestimentos cerâmicos que restaram.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 37.** Vista parcial da plataforma de embarque da estação ferroviária.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 38.** Vista geral da Caixa d'Água.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 39.** Vista geral da Caixa d'Água.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 40.** Vista da porta de acesso ao ambiente interno da caixa d'água.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 41.** Vista da rampa de acesso à garagem do imóvel vizinho que foi construída ao lado da caixa d'água.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 42.** Detalhe da bossagem da argamassa das faces externas da caixa d'água.

*Caparaó/MG*

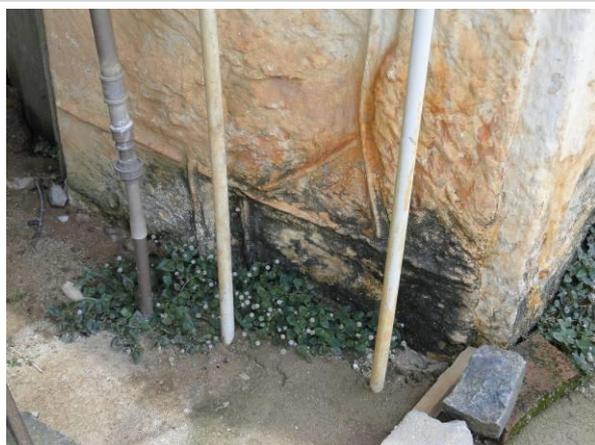
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 43.** Detalhe da inscrição com a data de construção da caixa d'água.

*Caparaó/MG*

*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 44.** Detalhe da base da estrutura da caixa d'água. Nota-se a sujidade aderida sobre a superfície e o crescimento de fungos.

*Caparaó/MG*

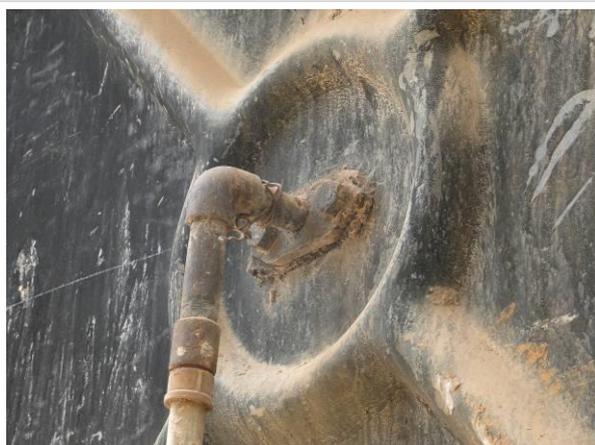
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 45.** Vista parcial do reservatório de água em estrutura metálica.

*Caparaó/MG*

*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 46.** Detalhe da estrutura metálica do reservatório de água.

*Caparaó/MG*

*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 47.** Vista interna da caixa d'água. Nota-se o grande acúmulo de entulho.

*Caparaó/MG*

*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 48.** Vista da fachada frontal da Casa do Encarregado.

*Caparaó/MG*

*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 491.** Vista da fachada frontal da Casa do Encarregado.

*Caparaó/MG*

*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 502.** Detalhe dos danos existentes no telhado da Casa do Encarregado.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 513.** Vista parcial da fachada posterior da Casa do Encarregado.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 524.** Vista interna de um dos cômodos da Casa do Encarregado.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 535.** Vista interna de um dos cômodos da Casa do Encarregado.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 546.** Vista interna de um dos cômodos da Casa do Encarregado.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 557.** Vista interna de um dos cômodos da Casa do Encarregado.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 568.** Vista parcial da fachada posterior da Casa do Encarregado.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 579.** Vista parcial da fachada lateral direito da Casa do Encarregado.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 40.** Vista do entorno imediato do conjunto ferroviário.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 41.** Vista do entorno imediato do conjunto ferroviário.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



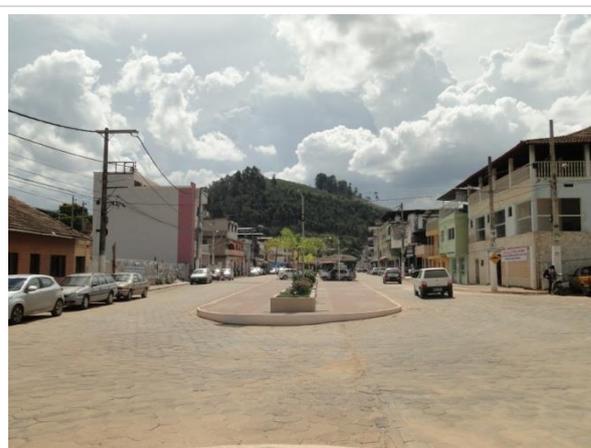
**Foto 42.** Vista do entorno imediato do conjunto ferroviário.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 43.** Vista do entorno imediato do conjunto ferroviário.  
Caparaó/MG  
Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018



**Foto 44.** Vista do entorno imediato do conjunto ferroviário.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*



**Foto 45.** Vista do entorno imediato do conjunto ferroviário.  
*Caparaó/MG*  
*Ana Paula da Silva Paixão, outubro/2018*

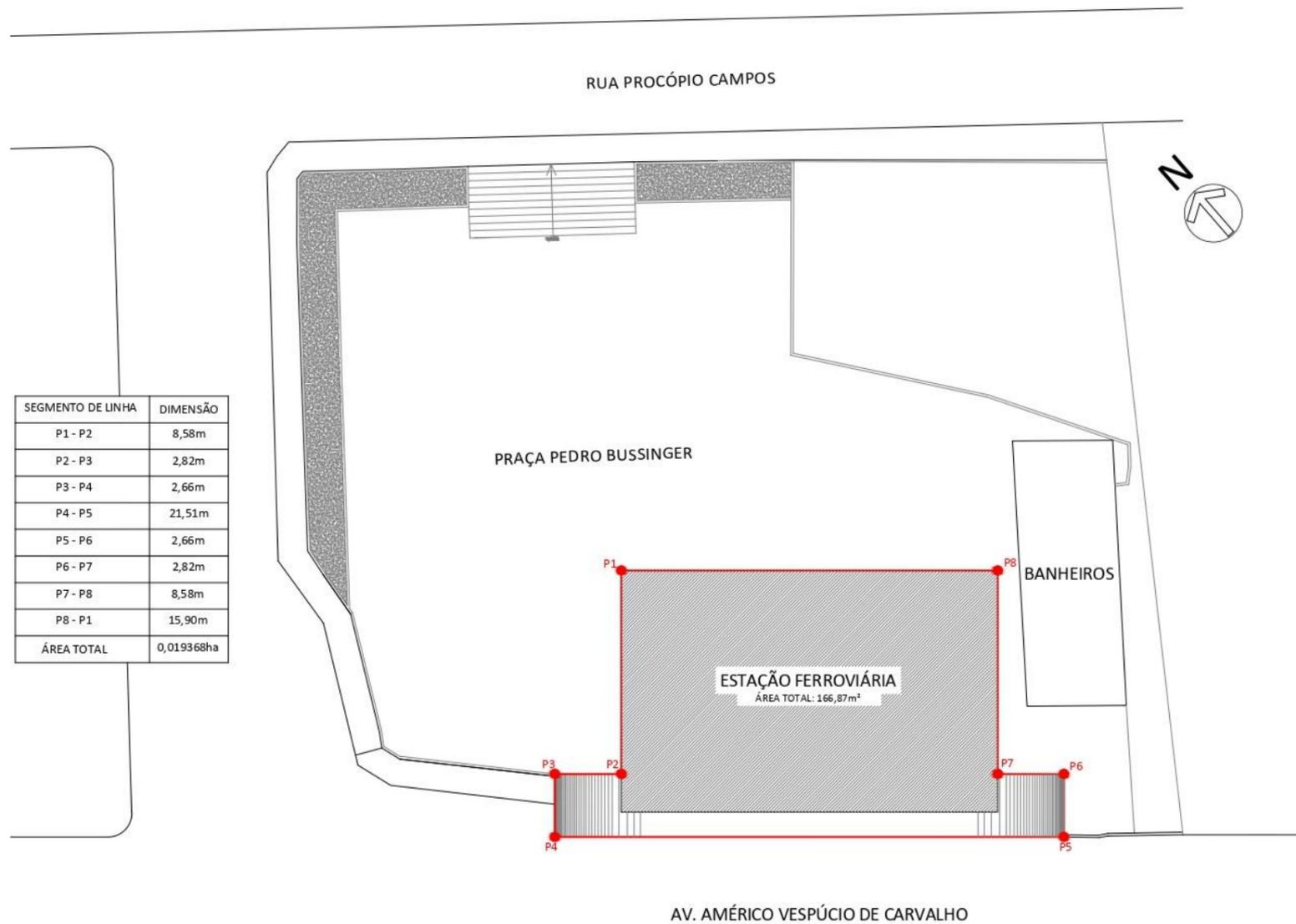
## 5. JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO

O Conjunto Ferroviário de Caparaó, localizado no centro urbano do município, é um dos primeiros e mais importantes marcos históricos da cidade. Sua construção esteve diretamente ligada à chegada na região da extinta Leopoldina Railway Company Limited, desenvolvida para ligar a Zona da Mata mineira até o porto do Rio de Janeiro. Em operação na região entre os anos de 1914 a 1975, a estrada de ferro Leopoldina levou pelos veios do país toneladas e mais toneladas da produção cafeeira do município de Caparaó e transformou a vida daqueles que com muito esforço e empenho trabalharam em sua operação.

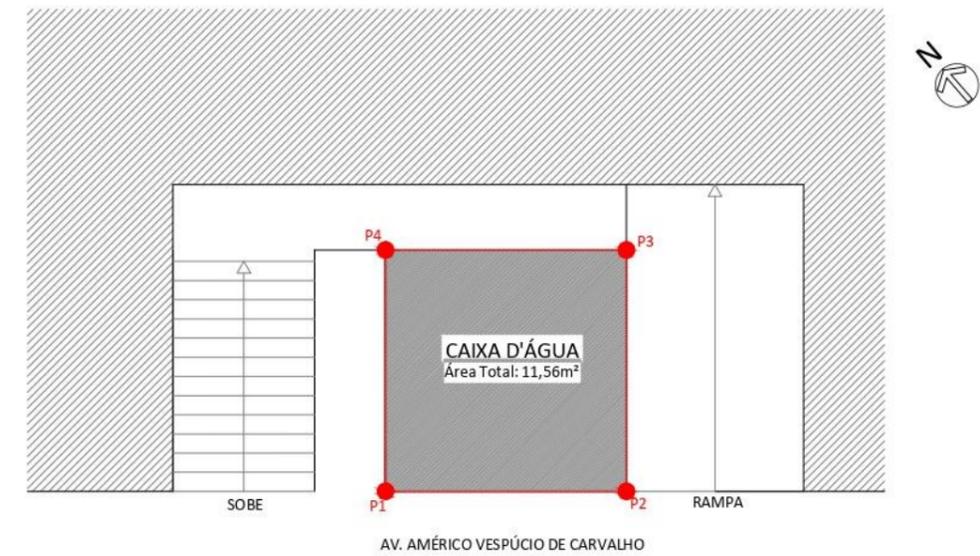
A Estação Ferroviária, com sua plataforma de embarque, a Caixa d'água e a Casa do Encarregado se destacam na paisagem urbana de Caparaó, formando um conjunto de bens culturais que evocam a memória ferroviária e cafeeira do município, evidenciando sua importância histórica, arquitetônica e paisagística para a comunidade local.

Sendo um bem cultural de destaque, o tombamento do Conjunto Ferroviário de Caparaó busca, além de sua preservação física, a manutenção dos valores por ele transmitidos e a preservação das referências culturais da comunidade Caparaoense, em respeito à sua memória, à sua história e à sua identidade.

6. DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO



PERÍMETRO DE TOMBAMENTO - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA  
ESCALA 1:250



PERÍMETRO DE TOMBAMENTO- CAIXA D'ÁGUA  
ESCALA 1:100

SEGMENTO DE LINHA	DIMENSÃO
P1 - P2	3,40m
P2 - P3	3,40m
P3 - P4	3,40m
P4 - P1	3,40m
ÁREA TOTAL	0,001156ha

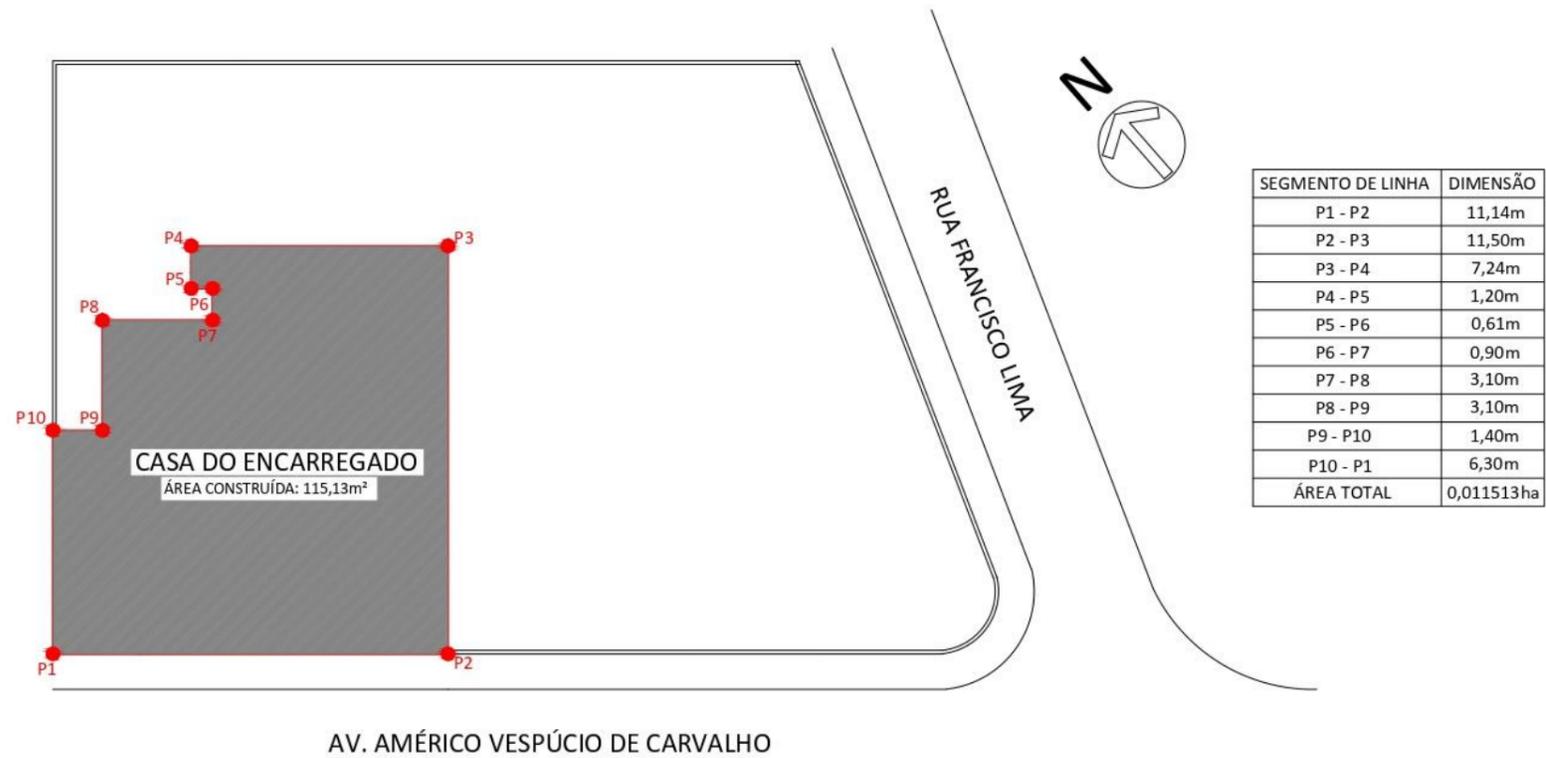
ESCALA GRÁFICA



Elaboração: Ana Paula da Silva Paixão Data: Novembro/2018  
Arquiteta Urbanista  
Revisão: Bruna Caldas | Data: Novembro/2019

Bruna Caldas Cordeiro  
Arquiteta Urbanista | CAU A114.687-4 Responsável Técnica | MGMTM Ltda.





**PERÍMETRO DE TOMBAMENTO - CASA DO ENCARREGADO**

ESCALA 1:200

Elaboração: Ana Paula da Silva Paixão Data: Novembro/2018  
Arquiteta Urbanista  
Revisão: Bruna Caldas | Data: Novembro/2019

Bruna Caldas Cordeiro  
Arquiteta Urbanista | CAU A114.687-4 Responsável Técnica | MGMTM Ltda.



## 7. DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

*O perímetro de tombamento do bem **Estação Ferroviária de Caparaó**, definido pela poligonal P1-P8, contempla toda a área construída do edifício da Estação Ferroviária e de sua plataforma de embarque. A área total da poligonal é de **193,68 metros quadrados**.*

*O primeiro ponto da poligonal, **P1**, localiza-se na interseção entre a fachada norte e a fachada oeste da Estação Ferroviária e tem coordenadas 20°31'29.91"S e 41°54'17.01"O.*

*A partir de **P1**, percorre-se em linha reta ao longo de 8,58m, no sentido sudoeste, em direção a **P2**. A partir de **P2**, percorre-se em linha reta ao longo de 2,82m, no sentido noroeste, em direção a **P3**. A partir de **P3**, percorre-se em linha reta ao longo de 2,66m, no sentido sudoeste, em direção a **P4**. A partir de **P4**, percorre-se em linha reta ao longo de 21,51m, no sentido sudeste, em direção a **P5**. A partir de **P5**, percorre-se em linha reta ao longo de 2,66m, no sentido nordeste, em direção a **P6**. A partir de **P6**, percorre-se em linha reta ao longo de 2,82m, no sentido noroeste, em direção a **P7**. A partir de **P7**, percorre-se em linha reta ao longo de 8,58m, no sentido nordeste, em direção a **P8**. A partir de **P8**, percorre-se em linha reta ao longo de 15,90m, no sentido noroeste, em direção a **P1**, ponto final desta marcação, totalizando **193,68 metros quadrados**.*

*O perímetro de tombamento do bem **Caixa d'água**, definido pela poligonal P1-P4, contempla toda a área construída da estrutura da Caixa d'água e seu reservatório de água. A área total da poligonal é de **0,001156 hectares**.*

*O primeiro ponto da poligonal, **P1**, localiza-se na interseção entre a fachada sul e a fachada oeste da Caixa d'água e tem coordenadas 20°31'31.44"S e 41°54'15.77"O.*

*A partir de **P1**, percorre-se em linha reta ao longo de 3,40m, no sentido sudeste, em direção a **P2**. A partir de **P2**, percorre-se em linha reta ao longo de 3,40m, no sentido nordeste, em direção a **P3**. A partir de **P3**, percorre-se em linha reta ao longo de 3,40m, no sentido noroeste, em direção a **P4**. A partir de **P4**, percorre-se em linha reta ao longo de 3,40m, no sentido sudoeste, em direção a **P1**, ponto final desta marcação, totalizando **11,56 metros quadrados**.*

*O perímetro de tombamento do bem **Casa do Encarregado**, definido pela poligonal P1-P10, contempla toda a área construída do edifício da Casa do Encarregado. A área total da poligonal é de **0,011513 hectares**.*

*O primeiro ponto da poligonal, **P1**, localiza-se na interseção entre a fachada sul e a fachada oeste da Casa do Encarregado e tem coordenadas 20°31'31.89"S e 41°54'15.07"O.*

*A partir de **P1**, percorre-se em linha reta ao longo de 11,14m, no sentido sudeste, em direção a **P2**. A partir de **P2**, percorre-se em linha reta ao longo de 11,50m, no sentido nordeste, em direção a **P3**. A partir de **P3**, percorre-se em linha reta ao longo de 7,24m, no sentido noroeste, em direção a **P4**. A partir de **P4**, percorre-se em linha reta ao longo de 1,20m, no sentido sudoeste, em direção a **P5**. A partir de **P5**, percorre-se em linha reta ao longo de 0,61m, no sentido sudeste, em direção a **P6**. A partir de **P6**, percorre-se em linha reta ao longo de 0,90m, no sentido sudoeste, em direção a **P7**. A partir de **P7**, percorre-se em linha reta ao longo de 3,10m, no sentido noroeste, em direção a **P8**. A partir de **P8**, percorre-se em linha reta ao longo de 3,10m, no sentido sudoeste, em direção a **P9**. A partir de **P9**, percorre-se em linha reta ao longo de 1,40m, no sentido noroeste, em direção a **P10**. A partir de **P10**, percorre-se em linha reta ao longo de 6,30m, no sentido sudoeste, em direção a **P1**, ponto final desta marcação, totalizando **115,13 metros quadrados**.*

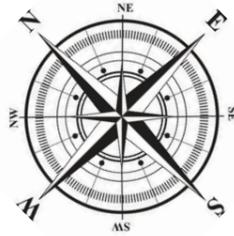
## 8. JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

Para a delimitação do perímetro de tombamento considerou-se somente a área construída da Estação Ferroviária e plataforma de embarque, da estrutura da Caixa d'água e reservatório e da área construída da Casa do Encarregado, pois essas estruturas se situam em uma área urbana que já sofreu diversas intervenções, entre reformas e ampliações, com a supressão de vegetação, demolição de antigas estruturas, substituições e construções de novas edificações.

Além disso, a Avenida Américo Vespúcio de Carvalho e a Praça Pedro Bussinger também já sofreram diversas reformas, como a supressão do antigo trilho do trem. Sendo assim, somente a Estação Ferroviária e plataforma, a Caixa d'água e a Casa do Encarregado foram identificadas como de relevância para preservação e considera-se que o perímetro de tombamento definido seja suficiente para evitar possíveis descaracterizações das estruturas.



9. DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO TOMBAMENTO



SEGMENTO DE LINHA	DIMENSÃO
P1-P2	47,29m
P2-P3	121,54m
P3-P4	51,16m
P4-P5	35,79m
P5-P6	74,28m
P6-P7	113,52m
P7-P8	37,23m
P8-P9	44,74m
P9-P10	37,05m
P10-P11	43,43m
P11-P12	34,25m
P12-P1	6,92m
ÁREA TOTAL	1,79ha



Base: Google Earth. Elaboração: Ana Paula da Silva Paixão. Data: novembro de 2018.



**10. DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO TOMBAMENTO**

*O perímetro de entorno do tombamento do bem **Conjunto Ferroviário de Caparaó**, definido pela poligonal P1-P12, contempla as poligonais de tombamento, a Praça Pedro Bussinger, e trechos da Avenida Américo Vespúcio de Carvalho, Rua Eduardo Xavier e Rua Procópio Campos. A área total da poligonal é de **1,79 hectares**.*

*O primeiro ponto da poligonal, **P1**, localiza-se na Avenida Américo Vespúcio de Carvalho e tem coordenadas 20°31'30.05"S e 41°54'20.41"O.*

*A partir de **P1**, percorre-se em linha reta ao longo de 47,29m, no sentido sudoeste, em direção a **P2**, que tem coordenadas 20°31'32.60"S e 41°54'17.21"O.*

*A partir de **P2**, percorre-se em linha reta ao longo de 121,54m, no sentido sudeste, em direção a **P3**, que tem coordenadas 20°31'33.46"S e 41°54'15.72"O.*

*A partir de **P3**, percorre-se em linha reta ao longo de 51,16m, no sentido sudeste, em direção a **P4**, que tem coordenadas 20°31'34.16"S e 41°54'14.76"O.*

*A partir de **P4**, percorre-se em linha reta ao longo de 35,79m, no sentido sudeste, em direção a **P5**, que tem coordenadas 20°31'33.46"S e 41°54'15.72"O.*

*A partir de **P5**, percorre-se em linha reta ao longo de 74,28m, no sentido nordeste, em direção a **P6**, que tem coordenadas 20°31'32.29"S e 41°54'13.14"O.*

*A partir de **P6**, percorre-se em linha reta ao longo de 113,52m, no sentido noroeste, em direção a **P7**, que tem coordenadas 20°31'29.99"S e 41°54'16.23"O.*

*A partir de **P7**, percorre-se em linha reta ao longo de 37,23m, no sentido nordeste, em direção a **P8**, que tem coordenadas 20°31'29.04"S e 41°54'15.42"O.*

*A partir de **P8**, percorre-se em linha reta ao longo de 44,74, no sentido noroeste, em direção a **P9**, que tem coordenadas 20°31'28.14"S e 41°54'16.64"O.*

*A partir de **P9**, percorre-se em linha reta ao longo de 37,05m, no sentido sudeste, em direção a **P10**, que tem coordenadas 20°31'29.08"S e 41°54'17.41"O.*

*A partir de **P10**, percorre-se em linha reta ao longo de 43,43m, no sentido noroeste, em direção a **P11**, que tem coordenadas 20°31'28.18"S e 41°54'18.58"O.*

*A partir de **P11**, percorre-se em linha reta ao longo de 34,25m, no sentido sudeste, em direção a **P12**, que tem coordenadas 20°31'29.06"S e 41°54'19.31"O.*

*A partir de **PI2**, percorre-se em linha reta ao longo de 6,92m, no sentido noroeste, em direção a **PI**, que tem coordenadas 20°31'28.93"S e 41°54'19.49"O, ponto final desta marcação, totalizando **1,79 hectares**.*

## 11. JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO TOMBAMENTO

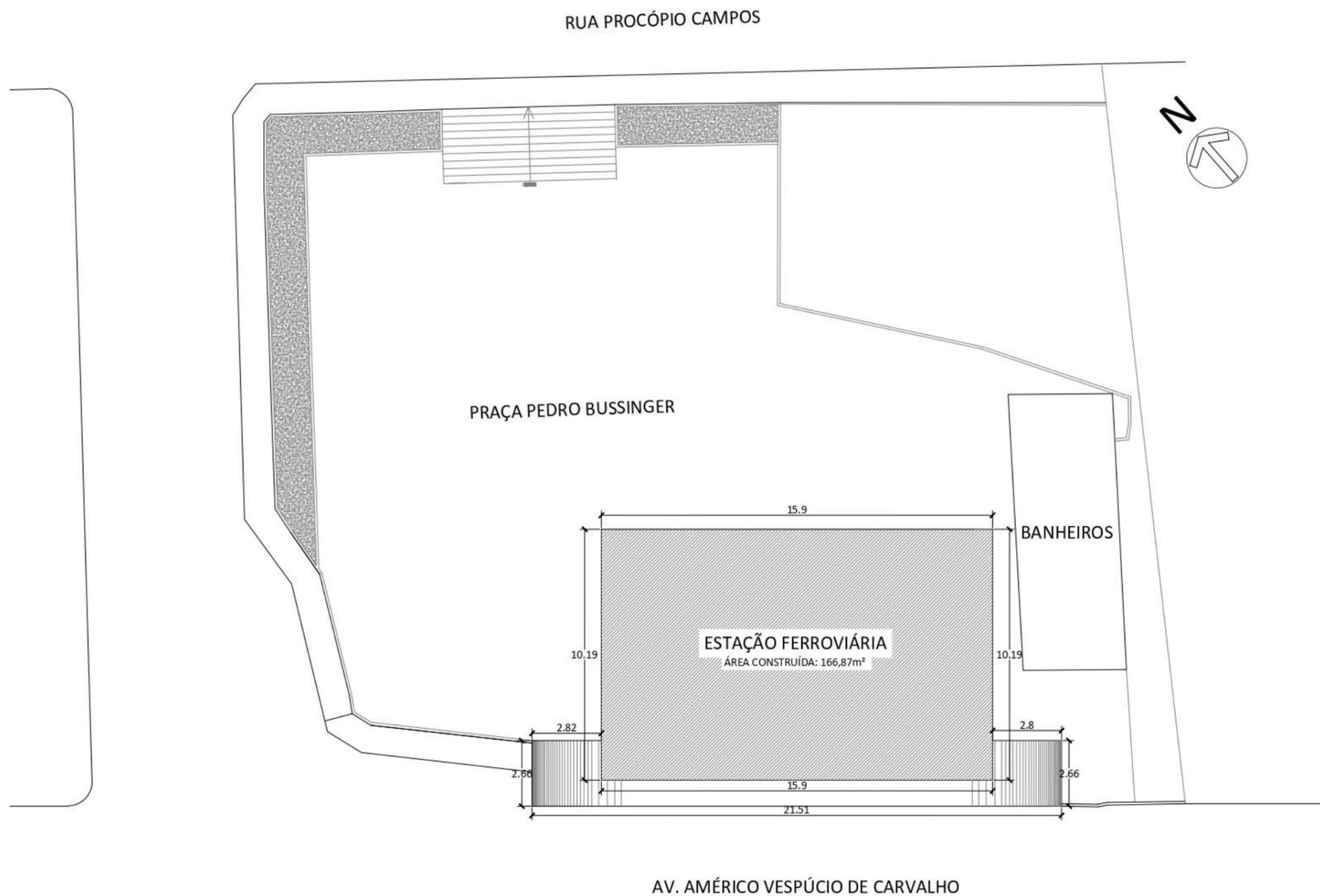
O perímetro de entorno do tombamento do Conjunto Ferroviário de Caparaó abrange todo o terreno onde a Casa do Encarregado, a Caixa d'água e a Estação Ferroviária se localizam, parte da Avenida Américo Vespúcio de Carvalho, da Rua Eduardo Xavier e Rua Procópio Campos e das edificações existentes na nessa área.

Essa delimitação objetiva garantir a harmonia da ambientação o conjunto ferroviário em seu entorno imediato, uma vez que o relevo plano da região onde o conjunto se encontra implantado aliado às vias amplas com edifícios de apenas um ou dois pavimentos faz com que os bens culturais se destaquem na paisagem local, sendo visível de vários pontos.

Além disso, visa salvaguardar os espaços para realização de eventos culturais e pontos de encontro, favorecendo o uso e integração do conjunto ferroviário no cotidiano da comunidade local, controlar o adensamento e a altimetria das construções vizinhas e preservar a paisagem da região.



12. LEVANTAMENTO MÉTRICO DO BEM



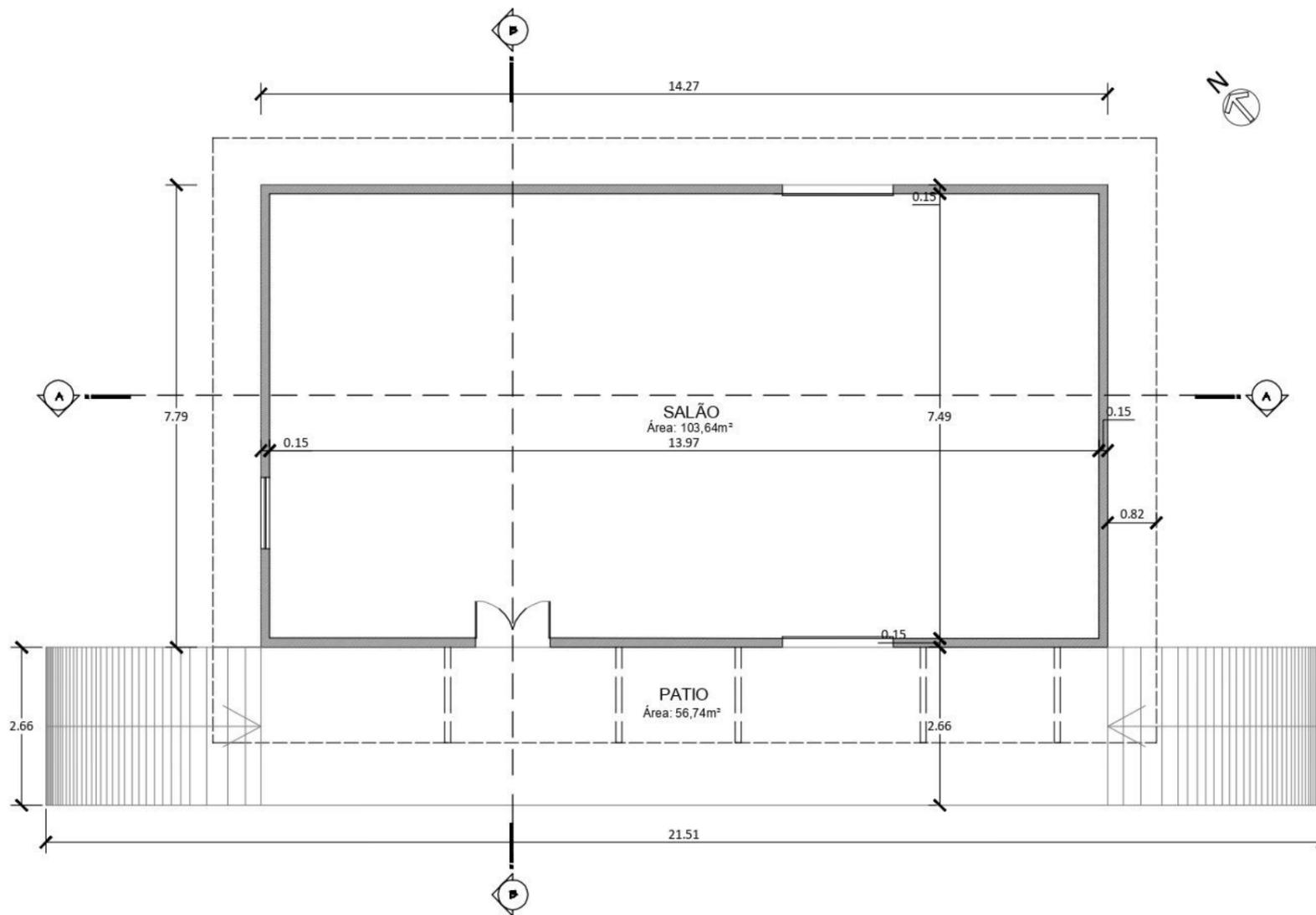
IMPLANTAÇÃO - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA  
ESCALA 1:250



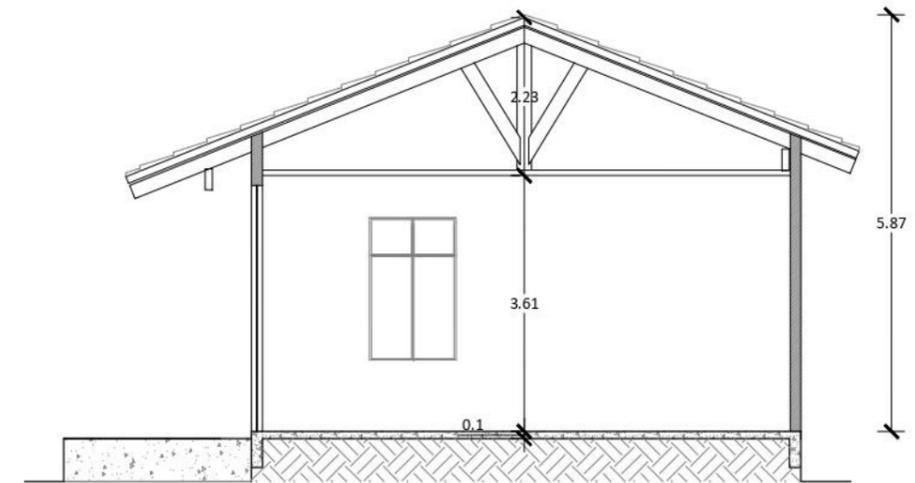
Elaboração: Ana Paula da Silva Paixão Data: Novembro/2018  
Arquiteta Urbanista  
Revisão: Bruna Caldas | Data: Novembro/2019

Bruna Caldas Cordeiro  
Arquiteta Urbanista | CAU A114.687-4 Responsável Técnica | MGTM Ltda.

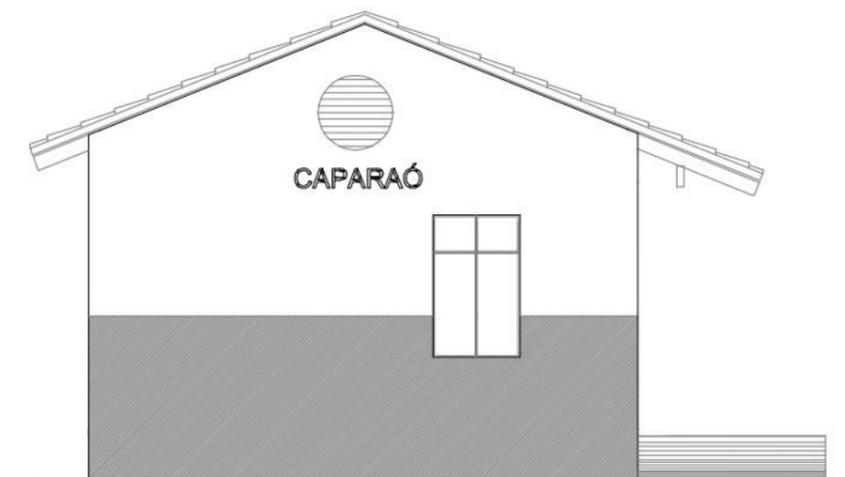




**PLANTA BAIXA - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**  
 ESCALA 1:100 ÁREA CONSTRUÍDA: 166,87m<sup>2</sup>



**CORTE B-B' - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**  
 ESCALA 1:100

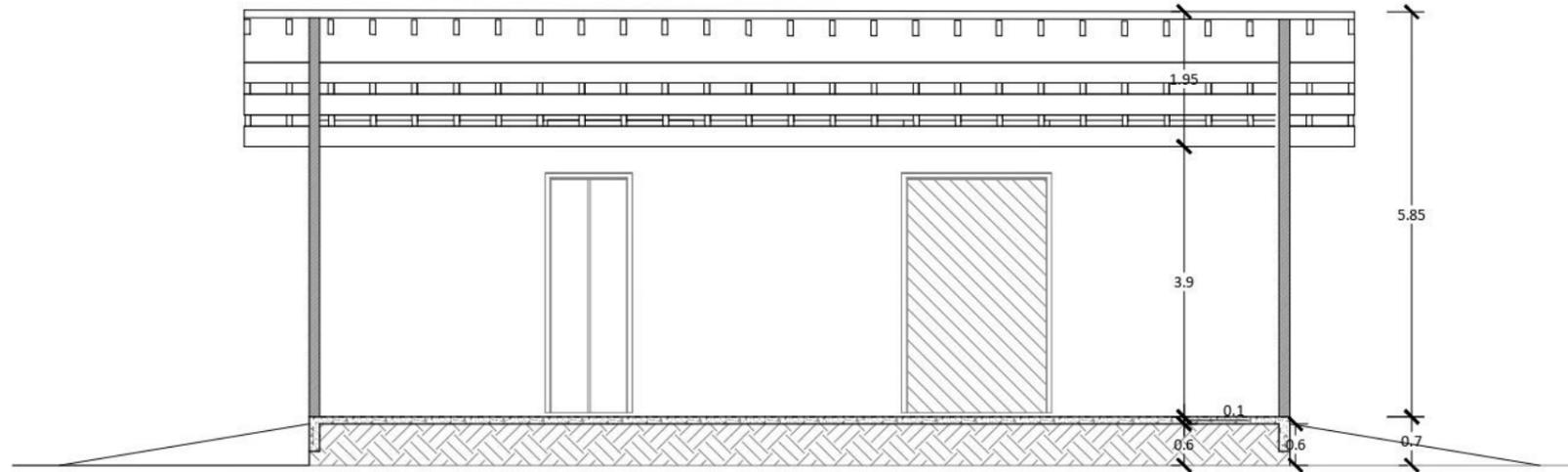


**FACHADA LATERAL ESQUERDA - eSTAÇÃO FERROVIÁRIA**  
 ESCALA 1:100

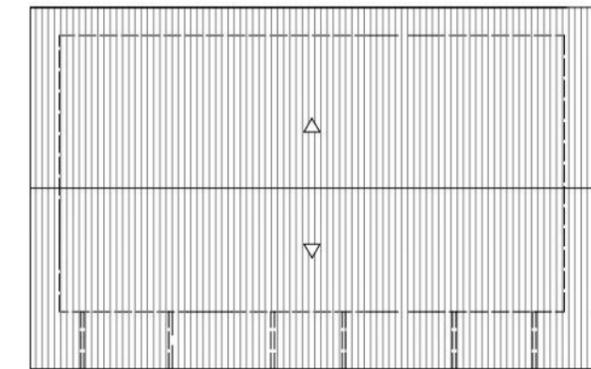
Elaboração: Ana Paula da Silva Paixão | Data: Novembro/2018  
 Arquiteta Urbanista  
 Revisão: Bruna Caldas | Data: Novembro/2019

Bruna Caldas Cordeiro  
 Arquiteta Urbanista | CAU A114.687-4 Responsável Técnica | MGMTM Ltda.

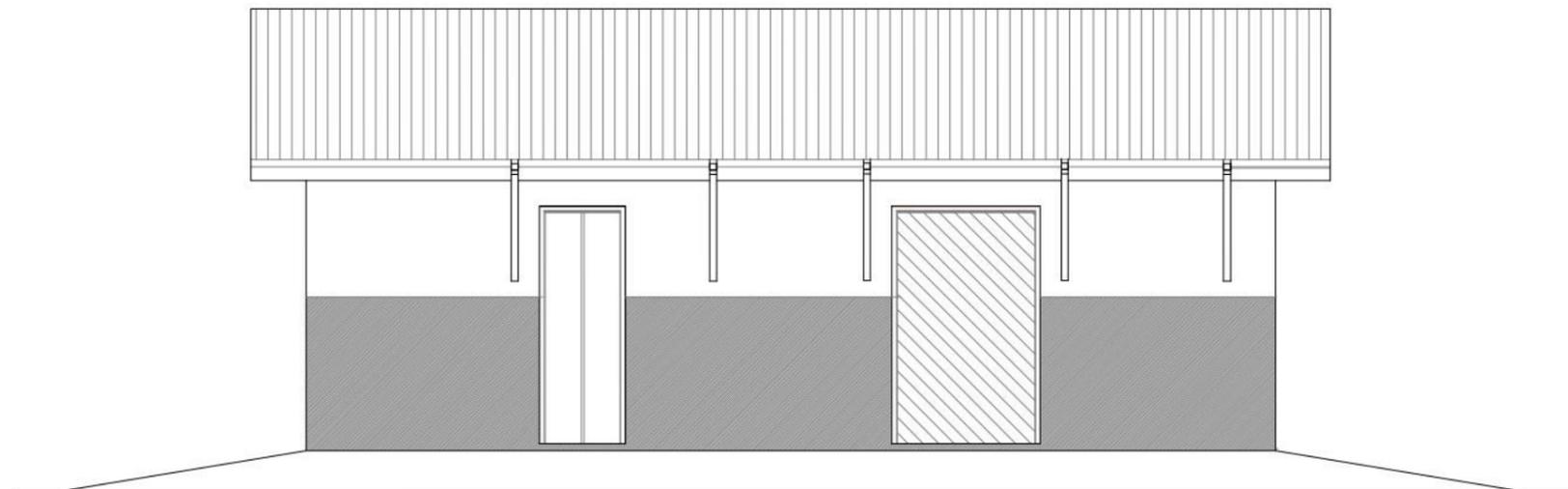




**CORTE A-A' - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**  
ESCALA 1:100



**PLANTA DE COBERTURA - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**  
ESCALA 1:200

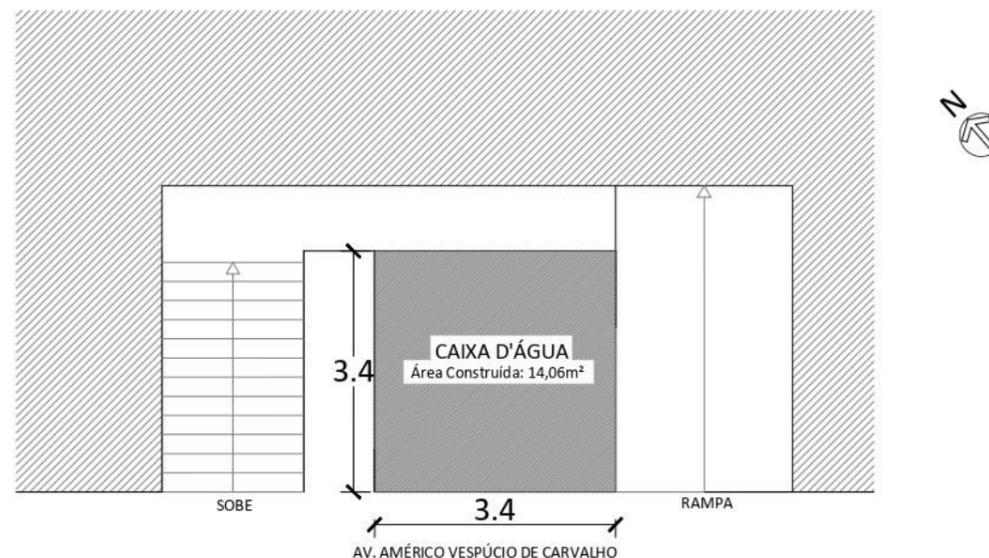


**FACHADA PRINCIPAL - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**  
ESCALA 1:100

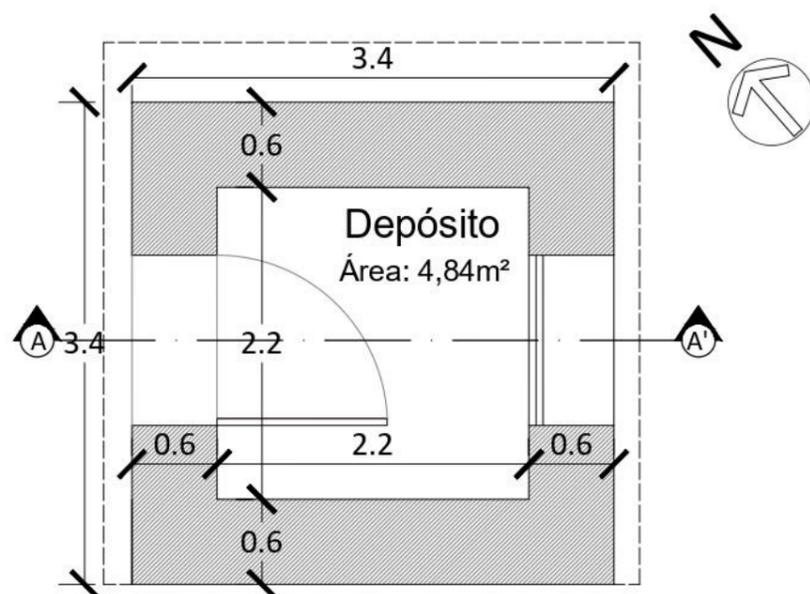
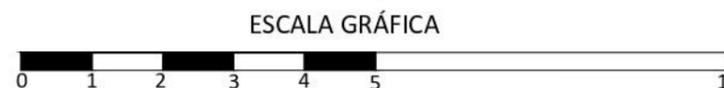
Elaboração: Ana Paula da Silva Paixão    Data: Novembro/2018  
Arquiteta Urbanista  
Revisão: Bruna Caldas    | Data: Novembro/2019

Bruna Caldas Cordeiro  
Arquiteta Urbanista | CAU A114.687-4 Responsável Técnica | MGTM Ltda.

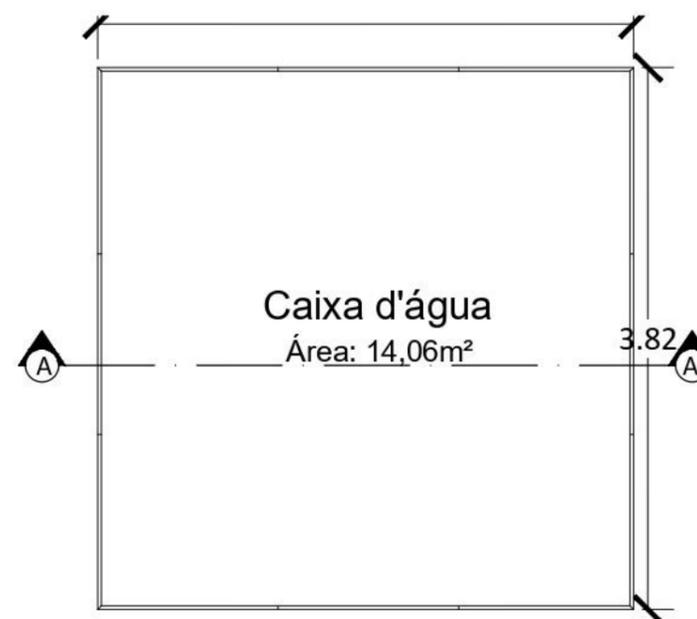




IMPLANTAÇÃO - CAIXA D'ÁGUA  
ESCALA 1:100



PLANTA BAIXA - CAIXA D'ÁGUA - 1º NÍVEL  
Escala 1:50 Área Construída: 4,84m²

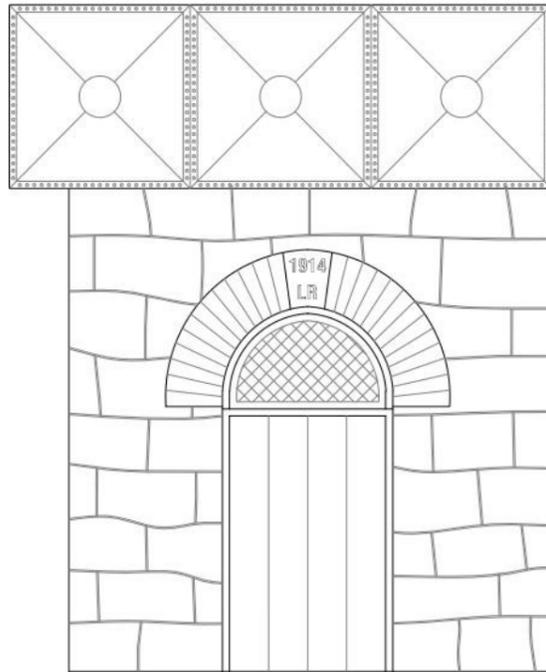


PLANTA BAIXA - CAIXA D'ÁGUA - 2º NÍVEL  
Escala 1:50 Área Construída: 14,06m²

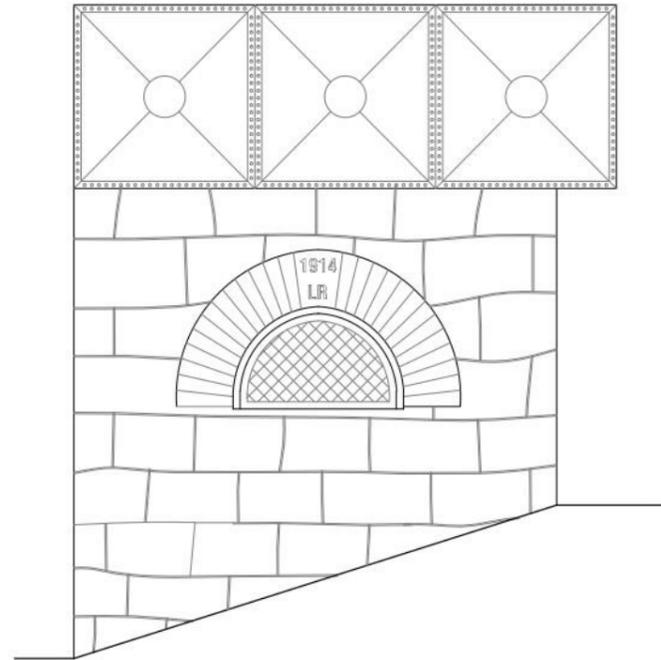
Elaboração: Ana Paula da Silva Paixão Data: Novembro/2018  
Arquiteta Urbanista  
Revisão: Bruna Caldas | Data: Novembro/2019

Bruna Caldas Cordeiro  
Arquiteta Urbanista | CAU A114.687-4 Responsável Técnica | MGTM Ltda.

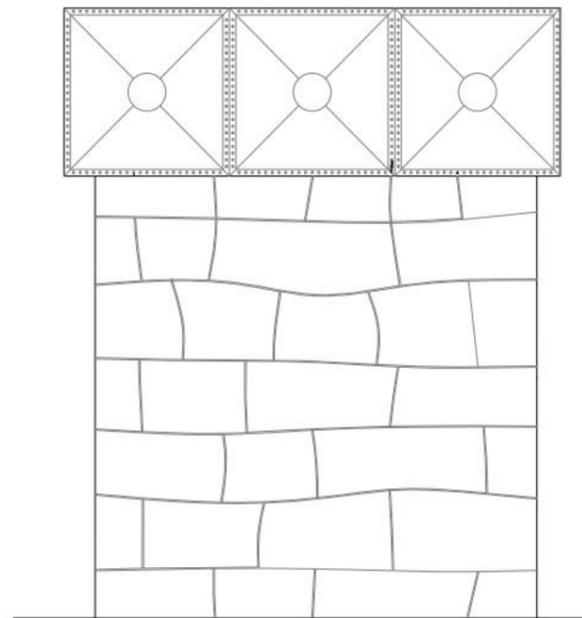




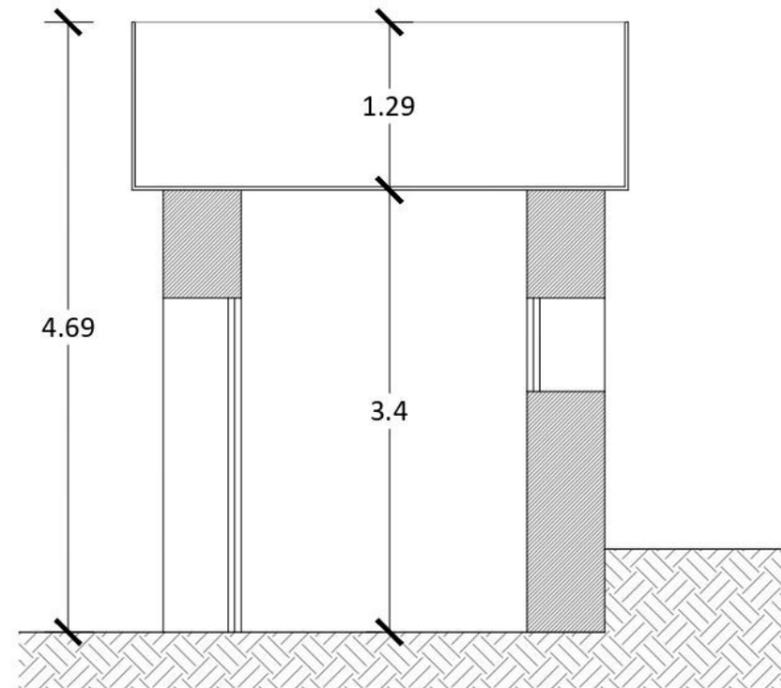
**FACHADA LATERAL ESQUERDA**  
ESCALA 1:50



**FACHADA LATERAL DIREITA**  
ESCALA 1:50



**FACHADA FRONTAL - CAIXA D'ÁGUA**  
ESCALA 1:50

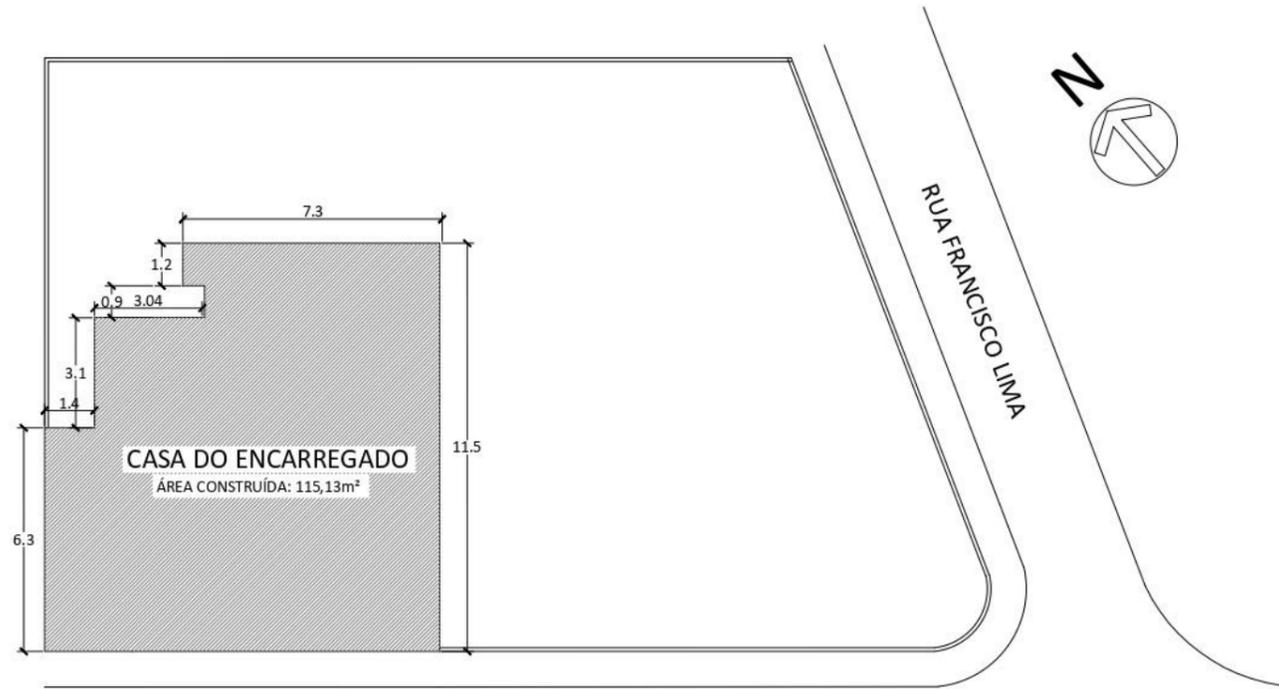


**CORTE A-A' - CAIXA D'ÁGUA**  
ESCALA 1:50

Elaboração: Ana Paula da Silva Paixão Data: Novembro/2018  
Arquiteta Urbanista  
Revisão: Bruna Caldas | Data: Novembro/2019

Bruna Caldas Cordeiro  
Arquiteta Urbanista | CAU A114.687-4 Responsável Técnica | MGTM Ltda.

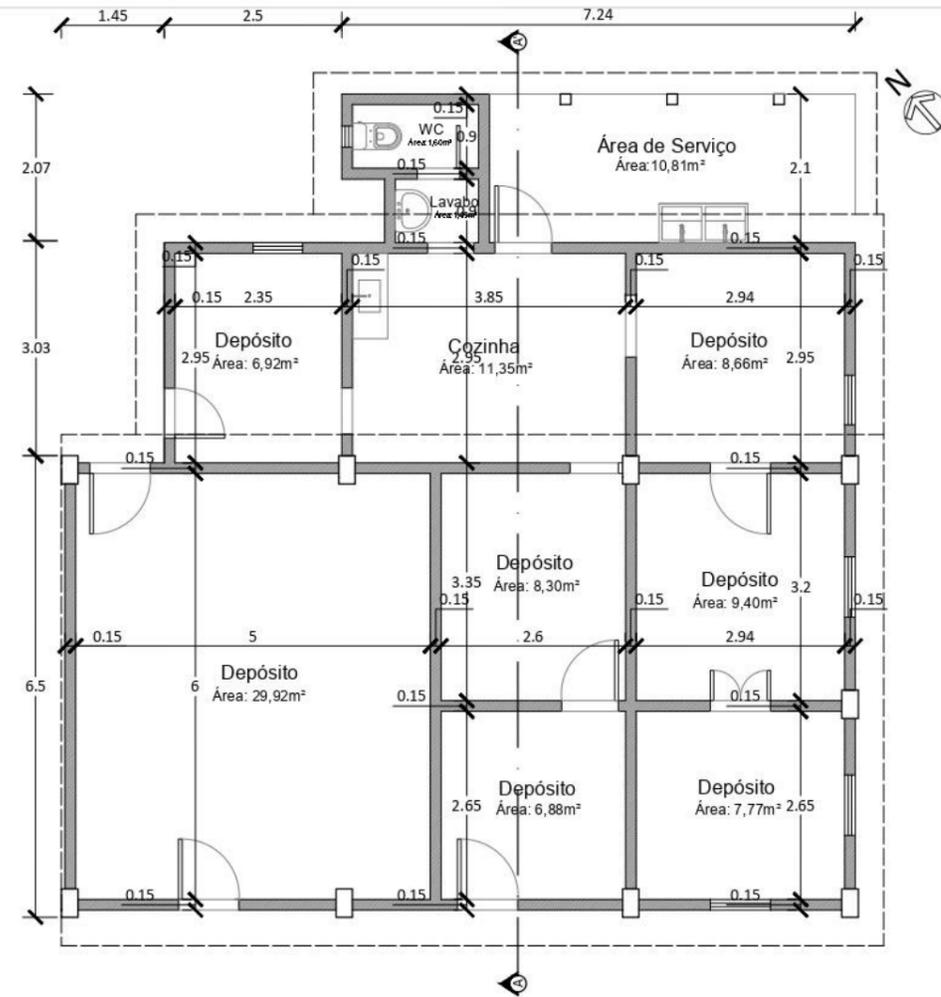
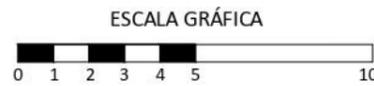




AV. AMÉRICO VESPÚCIO DE CARVALHO

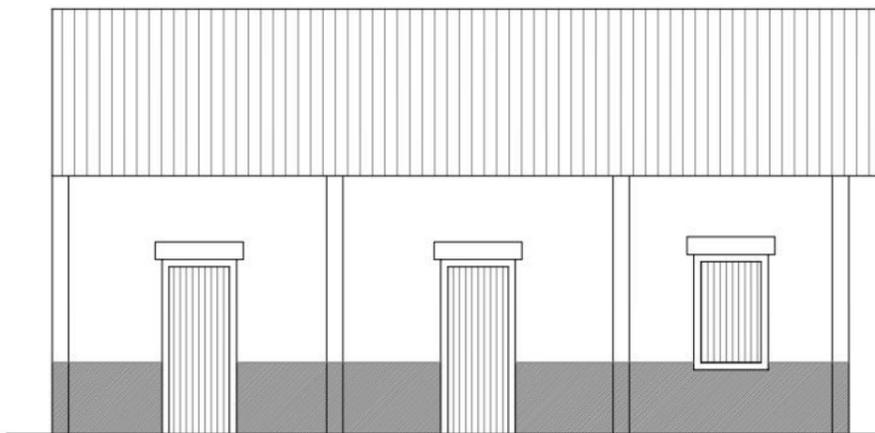
**IMPLANTAÇÃO - CASA DO ENCARREGADO**

ESCALA 1:200



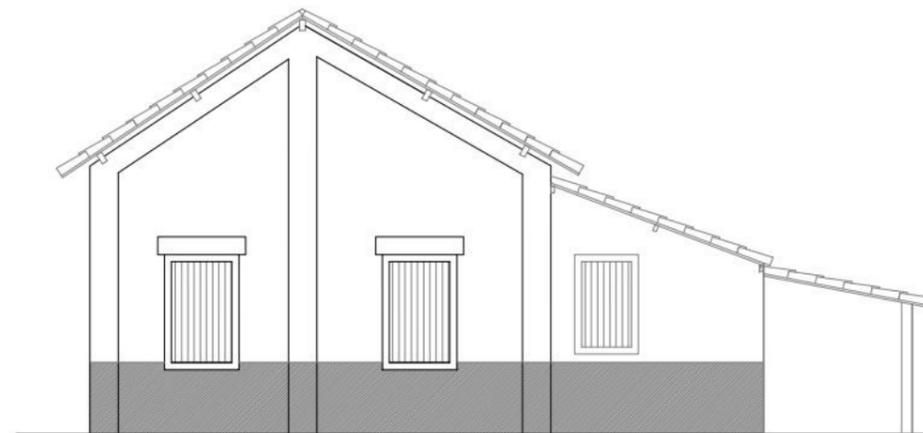
**PLANTA BAIXA - CASA DO ENCARREGADO**

ESCALA 1:100 ÁREA CONSTRUÍDA: 115,13m²



**FACHADA PRINCIPAL - CASA DO ENCARREGADO**

ESCALA 1:100



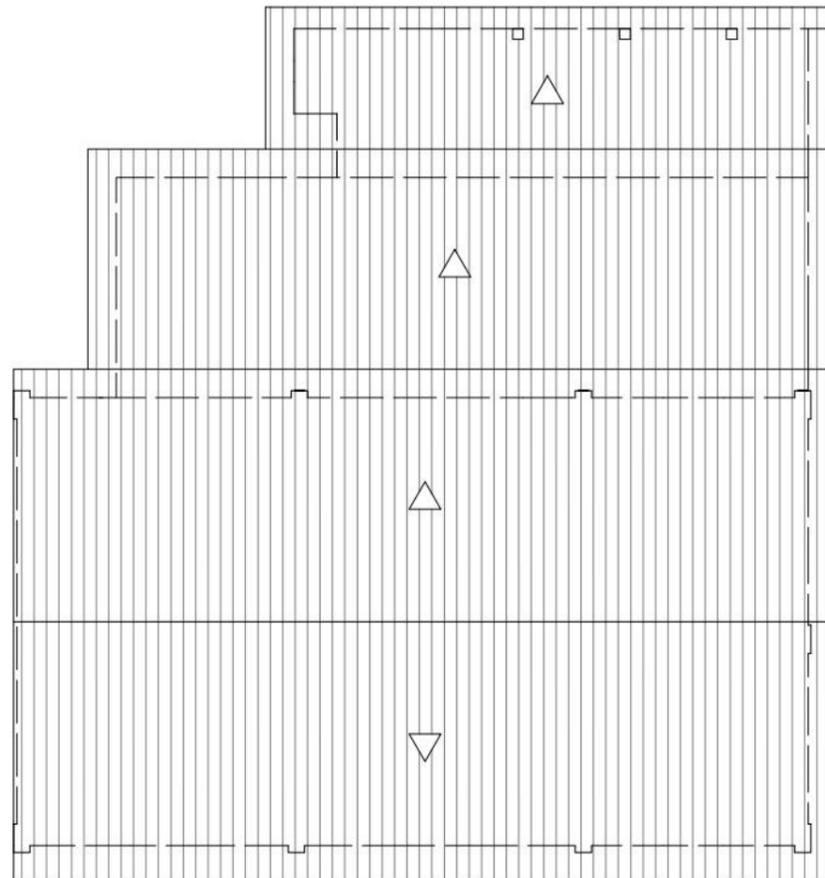
**FACHADA LATERAL DIREITA - CASA DO ENCARREGADO**

ESCALA 1:100

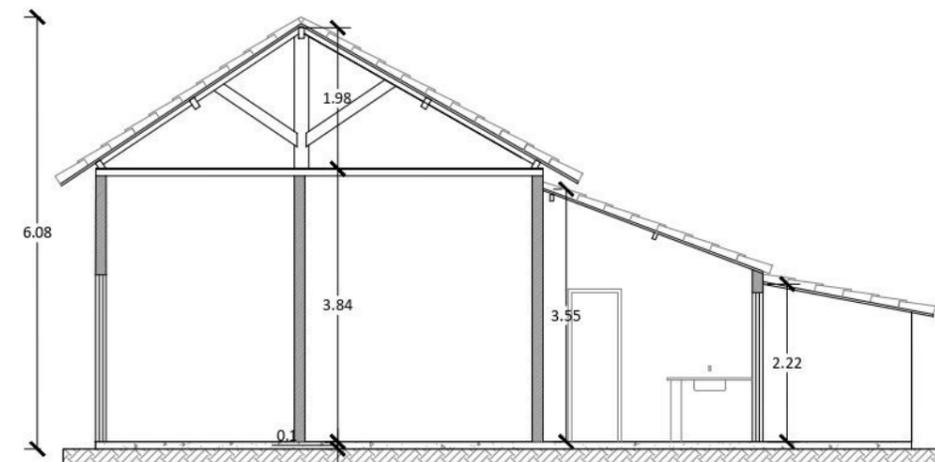
Elaboração: Ana Paula da Silva Paixão | Data: Novembro/2018  
Arquiteta Urbanista  
Revisão: Bruna Caldas | Data: Novembro/2019

Bruna Caldas Cordeiro  
Arquiteta Urbanista | CAU A114.687-4 Responsável Técnica | MGTMLtda.





PLANTA DE COBERTURA - CASA DO ENCARREGADO  
ESCALA 1:200



CORTE A-A' - CASA DO ENCARREGADO  
ESCALA 1:100

Elaboração: Ana Paula da Silva Paixão Data: Novembro/2018  
Arquiteta Urbanista  
Revisão: Bruna Caldas | Data: Novembro/2019

Bruna Caldas Cordeiro  
Arquiteta Urbanista | CAU A114.687-4 Responsável Técnica | MGTM Ltda.



### 13. PLANO DE GESTÃO DAS MEDIDAS DE SALVAGUARDA

#### 13.1. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E AMEAÇAS AO BEM CULTURAL

O Conjunto Ferroviário de Caparaó está inserido na região central do perímetro urbano do município de Caparaó, sendo, conseqüentemente, a área de maior adensamento urbano e de importante valor econômico. Nesse contexto, nota-se que grande parte das edificações de interesse histórico e cultural do município já sofreu intervenções que descaracterizaram suas características originais e/ou já foram demolidas.

Das edificações relacionadas à extinta Estrada de Ferro Leopoldina apenas a Estação Ferroviária, a Caixa d'água e a Casa do Encarregado mantêm suas características originais. Contudo, essas edificações se encontram sem destinação de uso, permanecendo sempre fechadas como depósitos. Essa situação, além de dificultar o estreitamento de laços de pertencimento entre a comunidade local e seu patrimônio cultural, favorece o desenvolvimento de danos e patologias que podem comprometer as estruturas físicas das edificações.

O principal risco associado ao mau estado de conservação das edificações observado é a possibilidade da ocorrência de incêndio oriundos de curtos circuitos, uma vez que os sistemas elétricos necessitam de manutenção e substituição parcial imediatas.

#### 13.2. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO DO BEM TOMBADO

De acordo com o Plano Diretor do município de Caparaó, publicado em abril de 2018, constitui um dos objetivos da referida lei:

- *preservar, proteger e recuperar o meio ambiente e o patrimônio cultural, histórico, paisagístico, artístico e arqueológico municipal (artigo 3º, inciso X);*
- *criar condições para preservar a paisagem urbana e manter o patrimônio cultural (artigo 7º, inciso XXII);*
- *criar condições para a preservação do caráter histórico-cultural da área urbana e rural; (artigo 7º, inciso XXIII);*
- *preservar a manutenção dos marcos urbanos de valor histórico, artístico e cultural. (artigo 7º, inciso XXIV)*

Além disso, a referida lei fixa as seguintes diretrizes para a proteção da memória e do patrimônio cultural do município (artigo 15):

- *priorizar a preservação de conjuntos e ambiências em relação a edificações isoladas;*
- *proteger os elementos paisagísticos, permitindo a visualização do panorama e a manutenção da paisagem em que estão inseridos;*
- *promover a desobstrução visual da paisagem e dos conjuntos de elementos de interesse histórico e arquitetônico;*
- *adotar medidas visando à manutenção dos terrenos vagos lindeiros a mirantes, mediante incentivos fiscais, desapropriação ou transferência do direito de construir;*
- *estimular ações de menor intervenção possível que visem à recuperação de edifícios e conjuntos, conservando as características que os particularizam;*
- *proteger o patrimônio cultural por meio de pesquisas, inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação e outras formas de acatamento e preservação definidas em lei;*
- *compensar, na forma da lei, os proprietários de bens protegidos;*
- *coibir a destruição de bens protegidos;*
- *disciplinar o uso da comunicação visual para melhoria da qualidade da paisagem urbana;*
- *criar arquivo de imagem dos imóveis tombados; e,*
- *definir o mapeamento cultural para áreas históricas e de interesse de preservação da paisagem urbana, adotando critérios específicos de parcelamento, ocupação e uso do solo, considerando a harmonização das novas edificações com as do conjunto da área em torno.*

Sendo assim, visando à preservação do valor histórico, arquitetônico e paisagístico do Conjunto Ferroviário de Caparaó, fixam-se as seguintes diretrizes:

- Preservação do desenho original e da volumetria das edificações, incluindo o diagrama do telhado, com a manutenção da inclinação, engradamento e tipo de telha;
- Manutenção e restauração dos elementos integrados que compõem as fachadas externas das edificações;

- Manutenção e recuperação dos telhados de cobertura das edificações;
- Manutenção e recuperação da plataforma de embarque da Estação Ferroviária;
- Manutenção e revisão do sistema de abastecimento de água da Caixa d'água;
- As adequações necessárias para garantir a acessibilidade e melhorias na funcionalidade das edificações serão permitidas, desde que não configurem descaracterização e/ou comprometam visualmente a ambiência interna e externa do conjunto paisagístico;
- Revisão completa do sistema elétrico das edificações, bem como instalação de sistema de prevenção e combate à incêndios;
- Elaboração de Projeto de Restauração completo para o Conjunto Ferroviário de Caparaó, que contemple todos os elementos que o compõe, bem como apresente o referencial teórico utilizado para a definição das ações. Esse projeto deverá ser elaborado por uma equipe técnica especializada com formação em conservação e restauração e ser devidamente aprovado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural;
- Elaboração de um Plano de Conservação Preventiva que contemple a realização de ações de conservação e manutenção periódicas a fim de manter o bom estado de conservação do bem cultural;
- Desenvolvimento de uma agenda de ações educativas com objetivo de aproximar a comunidade local do bem cultural tombado, valorizando seus aspectos históricos, arquitetônicos e simbólicos, bem como a memória ferroviária do município, e o sentimento de pertencimento e apropriação por parte da população.
- Quaisquer intervenções que se fizerem necessárias para garantir a integridade física e estética do bem cultural deverão ser devidamente planejadas e acompanhadas por uma equipe técnica especializada, e deverão ser submetidas à apreciação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, aos moldes das diretrizes fixadas pelo Plano Diretor do Município;
- Todas as intervenções realizadas deverão ser devidamente documentadas através de laudos técnicos e relatórios fotográficos que registrem o atual estado de conservação do bem cultural e os procedimentos utilizados. Toda a documentação produzida deverá ser submetida à apreciação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural do

município e posteriormente deverá ser arquivada junto ao processo de tombamento do bem.

### 13.3. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO

Conforme disposto no artigo 79, inciso I, do Plano Diretor do Município de Caparaó, deverão ser fixadas diretrizes especiais para as áreas que, por suas características específicas, demandem políticas de intervenção e parâmetros urbanísticos e fiscais para a proteção do patrimônio cultural e da paisagem urbana.

O mesmo artigo define ainda, no parágrafo 1º, que *os parâmetros urbanísticos relativos a coeficientes de aproveitamento do solo e taxa de permeabilidade nessas áreas deverão ser iguais ou mais restritivos que os do zoneamento no qual elas venham a se situar.*

Embasado nos preceitos da Carta de Atenas de 1931, que recomenda o respeito à harmonia da vizinhança, sobretudo de monumentos antigos, quando da realização de intervenções, fixam-se as seguintes diretrizes para a preservação da área de entorno do Conjunto Ferroviário de Caparaó:

- Manutenção da ambiência da área de entorno do bem tombado, evitando a realização de intervenções descaracterizantes ou que comprometam as visadas do conjunto, incluindo a construção de novas edificações com altimetria superior à das edificações que o compõem;
- Incentivar a utilização da Praça Pedro Bussinger e das áreas anexas à Estação Ferroviária com o objetivo de incluir o bem cultural na agenda de ações de valorização da cultura local;
- Incentivar a execução de serviços de manutenção e pintura nas edificações inseridas no perímetro de entorno do conjunto tombado, a partir de isenções fiscais e programas de financiamento;
- Proibição do estacionamento de veículos de grande porte nas áreas imediatamente à frente da Estação Ferroviária, da Caixa d'água e da Casa do Encarregado, de forma a desobstruir a visão dos bens culturais e possibilitar a fruição e leitura do Conjunto Ferroviário;

- Instalação de totens e placas informativas contendo informações sobre a trajetória histórica da região e da relevância cultural do conjunto tombado, bem como da importância de sua preservação;
- Adequação da área de entorno dos bens tombados às normas de acessibilidade urbana, de modo a favorecer o acesso universal dos usuários;
- Controlar o uso do solo urbano e a instalação de placas publicitárias na área de entorno dos bens tombados para evitar a degradação física e visual da área;
- Desenvolvimento de uma agenda de ações educativas com objetivo de aproximar a comunidade local do bem cultural tombado, valorizando seus aspectos históricos, arquitetônicos e simbólicos, bem como a memória ferroviária do município, e o sentimento de pertencimento e apropriação por parte da população.
- Quaisquer intervenções que se fizerem necessárias para garantir a integridade física e estética do bem cultural deverão ser devidamente planejadas e acompanhadas por uma equipe técnica especializada, e deverão ser submetidas à apreciação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, aos moldes das diretrizes fixadas pelo Plano Diretor do Município;
- Todas as intervenções realizadas deverão ser devidamente documentadas através de laudos técnicos e relatórios fotográficos que registrem o atual estado de conservação do bem cultural e os procedimentos utilizados. Toda a documentação produzida deverá ser submetida à apreciação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural do município e posteriormente deverá ser arquivada junto ao processo de tombamento do bem.



**14. REFERÊNCIA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA**

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte**: SATERB, 1971.p.105.

Dicionário Escolar com o Histórico do Município. Prefeitura de Caparaó – Administração 1977-2000. Forças Vivas da Nação: Nossos Políticos. Minas Gerais, 1984. Tomo III. P.28-29. Disponível em: <<http://www.descrubraminas.com.br>>.

RIBEIRO, Flávia Nascimento. **Estudos culturais em educação ambiental**: os usos e consumos dos produtos culturais em espaços na/da biorregião do Caparaó Capixaba [Internet]. Site Portais 4, seção Teses, Vitória 2013. Disponível em: <[portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_6484\\_FL%20CIVIA%20NASCIMENTO%20RIBEIRO.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6484_FL%20CIVIA%20NASCIMENTO%20RIBEIRO.pdf)>. Acesso em: 18 de jul. 2018.

Projeto Casa de Cultura – Caparaó/MG – Antiga Estação de Trem - Elaborado em 2003, pelo “Projeto de Educação Ambiental de Caparaó – Construção de uma Comunidade de Aprendizagem” – Coordenado pelo COLTEC/ UFMG. Apoio: Fundação W.K. Kellogg.

Arquivo: Biblioteca Municipal “Prefeito Antonio Xavier da Costa” Banner Memória Histórica Caparaó - Elaborado pelo “Projeto de Educação Ambiental de Caparaó – Construção de uma Comunidade de Aprendizagem” – Coordenado pelo COLTEC / UFMG. Apoio: Fundação W.K. Kellogg.

Disponível em: <[www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1)>. Acesso em: 07 de jun. 2011.

Disponível em: <[www.ferias.tur.br/informacoes/2658/caparao-mg.html](http://www.ferias.tur.br/informacoes/2658/caparao-mg.html)>. Acesso em: 14 de jan. 2008.

Disponível em: <[www.brasilturismo.com/parquesnacionais/parque-nacional-do-caparao.php](http://www.brasilturismo.com/parquesnacionais/parque-nacional-do-caparao.php)>. Acesso em: 14 de jan. 2008.

Disponível em: <[www.viajaequi.abril.com.br/g4r/destinos/index.php?destino=215](http://www.viajaequi.abril.com.br/g4r/destinos/index.php?destino=215)>. Acesso em: 14 de jan. 2008.

Disponível

em: <[www.amadeusturismo.com.br/\\_Parques/Parques\\_Nac/Serra\\_do\\_Caparao.htm](http://www.amadeusturismo.com.br/_Parques/Parques_Nac/Serra_do_Caparao.htm)>. Acesso em: 14 de jan. 2008.

Disponível em: <[pt.wikipedia.org/wiki/Tropical\\_de\\_altitude](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tropical_de_altitude)>. Acesso em: 14 de jan. 2008.

Disponível em:<[educar.sc.usp.br/licenciatura/trabalhos/mataatl.htm](http://educar.sc.usp.br/licenciatura/trabalhos/mataatl.htm)>. Acesso em: 14 de jan. 2008.

**15. RITO LEGAL**

**15.1. ATA DE APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO PROVÍSÓRIO**

DOCUMENTO FORNECIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL  
DOCUMENTO INSERIDO PELA MGTM



**15.2. NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO**

DOCUMENTO FORNECIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL  
DOCUMENTO INSERIDO PELA MGTM



**15.3. RECIBO DE NOTIFICAÇÃO**

DOCUMENTO FORNECIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL  
DOCUMENTO INSERIDO PELA MGTM



**15.4. ATA DE APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO DEFINITIVO**

DOCUMENTO FORNECIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL  
DOCUMENTO INSERIDO PELA MGTM



**15.5. HOMOLOGAÇÃO DE TOMBAMENTO**

DOCUMENTO FORNECIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL  
DOCUMENTO INSERIDO PELA MGTM



**15.6. DECRETO DE TOMBAMENTO**

DOCUMENTO FORNECIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL  
DOCUMENTO INSERIDO PELA MGTM



**15.7. INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO**

DOCUMENTO FORNECIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL  
DOCUMENTO INSERIDO PELA MGTM



**16. FICHA TÉCNICA**

 <p>Avenida Prudente de Morais, nº 135. 5º andar. Santo Antônio – Belo Horizonte/MG. Tel./Fax. (31) 3503 - 5900 <a href="mailto:mgtm@mgtm.com.br">mgtm@mgtm.com.br</a></p>	<p><b>CONSULTORIA TÉCNICA COORDENAÇÃO GERAL</b> Rogério Stockler de Mello</p>
	<p><b>COORDENAÇÃO TÉCNICA:</b></p> <p>_____ Bruna Caldas Cordeiro CAU: A114.687-4 Arquiteta e Urbanista – MGMTM Ltda.</p>
<b>PROCESSO DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO FERROVIÁRIO DE CAPARAÓ</b>	
<b>LEVANTAMENTO   DATA:</b>	Outubro / 2018
<b>ELABORAÇÃO   DATA:</b>	Novembro / 2018
<b>EQUIPE DE TRABALHO</b>	
<b>Trabalho de Campo</b>	
<p>_____ Ana Paula da Silva Paixão   CAU: A63033-0 Arquiteta e Urbanista – MGMTM Ltda.</p>	<p>_____ Gislene Meireles Historiadora – MGMTM Ltda.</p>
<p>_____ Luiz Antônio Mendes de Paiva Secretário Municipal Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esporte de Caparaó/MG</p>	
<b>Elaboração do Trabalho</b>	
<p>_____ Ana Paula da Silva Paixão   CAU: A63033-0 Arquiteta e Urbanista – MGMTM Ltda.</p>	<p>_____ Gislene Meireles Historiadora – MGMTM Ltda.</p>
<b>Assessoria Técnica MGMTM</b>	
<p>Bruna Caldas Cordeiro Arquiteta e Urbanista</p>	<p>Rogério Stockler de Mello Administrador de Empresa</p>
<p>Simone Isabel Batista da Cruz Gestora de Patrimônio Histórico e Cultural</p>	
<b>REVISÃO   DATA:</b> novembro / 2019	
Equipe de Coordenação Técnica MGMTM Ltda.	Prefeitura Municipal de Caparaó/MG

